

GT-61

ARMANDO FERNANDO TSANDZANA

**ESTUDO DA EXPANSÃO HORIZONTAL DA CIDADE DE
MAPUTO: O CASO DO BAIRRO DE LAULANE**

Trabalho para a Obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

MAPUTO, NOVEMBRO DE 1999

GT-61

ARMANDO FERNANDO TSANDZANA

**ESTUDO DA EXPANSÃO HORIZONTAL DA CIDADE DE
MAPUTO: O CASO DO BAIRRO DE LAULANE**

“Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a
obtenção do grau de Licenciatura da Universidade Eduardo Mondlane”

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

MAPUTO, NOVEMBRO DE 1999

711.4(679)
T877e 2p

F. LETRAS U.E.M.	
R. E.	27118
DATA	17/fever/100
AQUISIÇÃO	oferta.
COTA	GT-61

DECLARAÇÃO

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

F. LETRAS U.E.M.	
R. E.	_____
DATA	____/____/____
AQUISIÇÃO	_____
GOTA	_____

AGRADECIMENTOS

Venho expressar os meus profundos agradecimentos a todos que, directa ou indirectamente, contribuíram para a realização do presente trabalho:

Ao **Dr Ramos Muanamoha**, meu supervisor principal, pela forma exemplar com que coordenou todo o processo de investigação desde a elaboração do projecto, concepção do questionário até a realização do texto final.

Aos meus amigos: José Mutisse, Lina Chauque, Horácio Ximene, Isaura, Vasco Chingore, que comigo realizaram o Inquérito aos Agregados Familiares do bairro de Laulane, codificaram e, alguns, deram entrada de dados.

À Direcção da Faculdade de Letras, pelo financiamento para a realização do trabalho.

Por fim, um agradecimento especial às seguintes individualidades e instituições que facilitaram a obtenção de informação sobre o tema de estudo: Sr. Alexandre Marrupi (funcionário do INE, Unidade de cartografia e operação), António Adriano (Chefe de Departamento da Cartografia e Operação), Instituto Nacional de Estatística (Departamento de Cartografia e Operação, Direcção de Censos e Inquéritos), Direcção dos Serviços Urbanos (Unidade de Endereçamento da Cidade de Maputo), Administração do Distrito Urbano IV e Grupo Dinamizador do Bairro de Laulane.

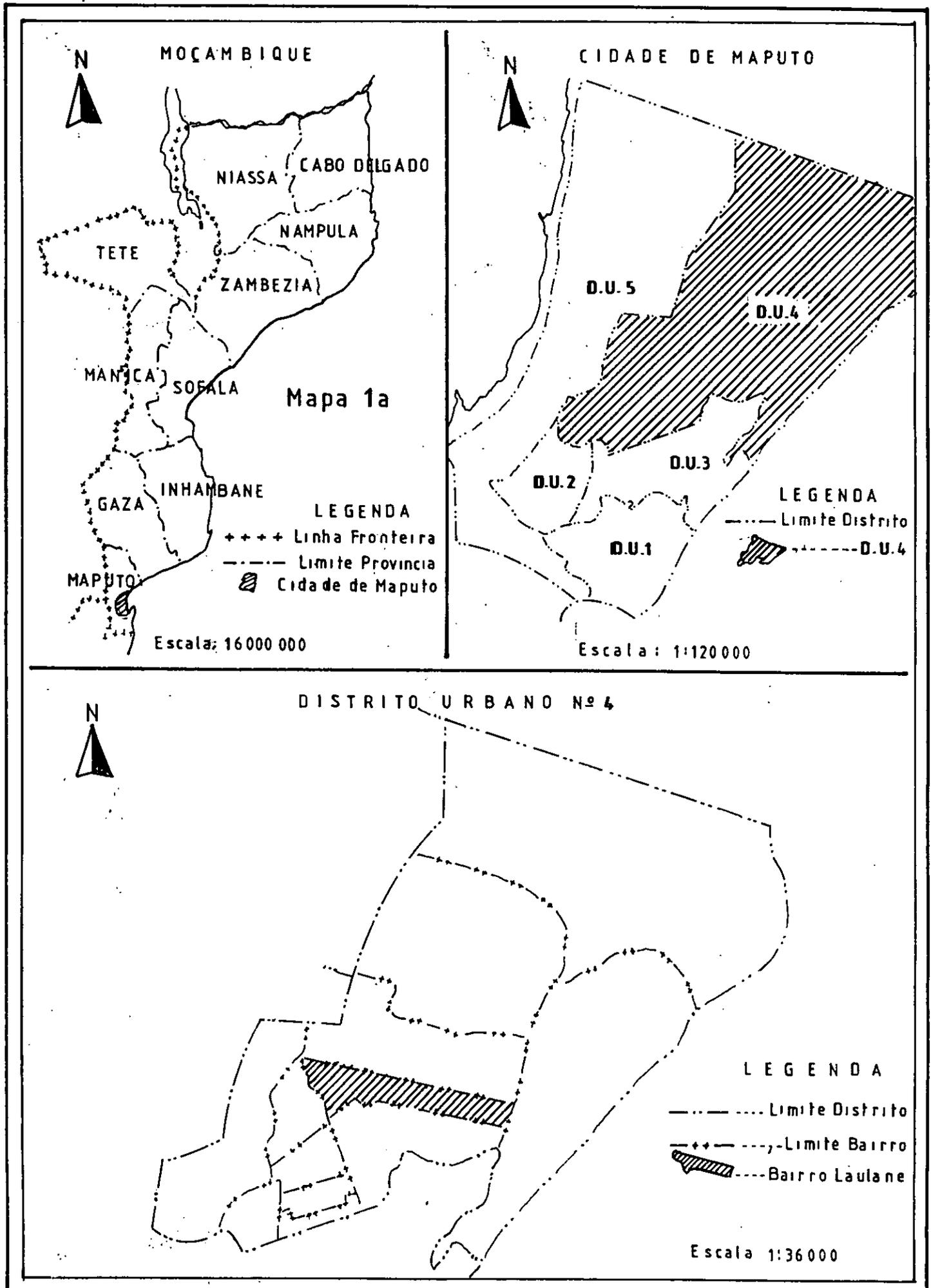
A todos os meus sinceros agradecimentos

ABREVIATURAS

APIE	Administração do Parque Imobiliário de Estado
CFP	Centro de Formação dos Professores
CNP	Comissão Nacional do Plano
DNE	Direcção Nacional de Estatística
DSU	Direcção dos Serviços Urbanos
DU	Distrito Urbano
ECM	Endereçamento da Cidade de Maputo
EP1	Ensino Primário do 1º Grau
EP2	Ensino Primário do 2º Grau
ESG1	Ensino Secundário Geral do 1º Ciclo
ESG2	Ensino Secundário Geral do 2º Ciclo
ETB	Ensino Técnico Básico
ETE	Ensino Técnico Elementar
ETM	Ensino Técnico Médio
IAF	Inquérito aos Agregados Familiares
IDS	Inquérito Demográfico e de Saúde
INE	Instituto Nacional de Estatística
PDD	Plano de Desenvolvimento Distrital
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
TPM	Transporte Público de Moçambique
UPP	Unidade de População e Planificação

MAPA 1

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DA ÁREA DE ESTUDO



ÍNDICE GERAL

	Pag.
AGRADECIMENTOS.....	i
ABREVIATURAS.....	ii
ÍNDICE GERAL.....	iii
ÍNDICE DE TABELAS.....	vi
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	viii
LISTA DOS MAPAS.....	x
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Objectivos.....	2
1.1. 1. Objectivo geral.....	2
1.1.2. Objectivos específicos.....	2
1.2. Pressupostos.....	3
2. METODOLOGIA.....	4
2.1. Procedimentos.....	4
2.2. Análise das fontes.....	5
2.2.1. Bibliografia.....	5
2.2.2. Dados do inquérito.....	6
2.2.3. Entrevista.....	8
3. MARCO TEÓRICO.....	9
4. LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO.....	12
4.1. Localização geográfica.....	13

4.2. Divisão administrativa.....	13
4.3. Resenha histórica do bairro	14
4.4. Enquadramento da área de estudo na estrutura física da cidade de Maputo	15
4.5. Características físico-naturais.....	19
4.5.1. Geomorfologia.....	19
4.5.2. Solos.....	20
4.5.3. Clima	20
4.6. Características sócio-económicas	23
4.6.1. Evolução da população.....	23
4.6.2. Composição etária e sexual	29
4.6.3. Infraestruturas sócio-económicas.....	31
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO.....	33
5.1. Imigração	34
5.1.1. Características dos imigrantes.	35
5.2. Factores da expansão do bairro.....	41
5.3. Interação do bairro com outras unidades espaciais.	44
5.4. Agregados familiares e chefes dos agregados familiares.....	46
5.4.1. Composição dos agregados familiares	47
5.4.2. Nível de escolaridade dos chefes dos agregados familiares.....	48
5.4.3. Ocupação dos chefes dos agregados familiares.....	51
5.4.4. Fonte de rendimento dos agregados familiares.....	53
5.4.5. Habitação	55
5.4.6. Fonte de abastecimento de água	62
5.4.7. Uso de combustível e energia	66
5.4.8. Saneamento do meio	69

6. CONCLUSÕES 71

7. BIBLIOGRAFIA 78

ANEXOS

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 2: Distribuição dos chefes dos agregados familiares segundo grupos de idades.....	39
TABELA 3: Nível de escolaridade alcançado pelos chefes dos agregados familiares.....	40
TABELA 4: Principal ocupação dos chefes dos agregados familiares imigrantes.....	40
TABELA 5: Agregados imigrantes segundo o período e causas da imigração.....	42
TABELA 6: Agregados familiares imigrantes segundo o motivo da imigração e a situação da habitação anterior.....	43
TABELA 7: Mobilidade diária da população segundo motivo e local de destino.....	46
TABELA 8: Nível de escolaridade dos chefes de agregados familiares segundo sexo.....	50
TABELA 9: Ocupação dos chefes de agregados familiares segundo o sexo.....	52
TABELA 10: Ocupação dos chefes de agregados familiares segundo nível de escolaridade.....	53

TABELA 11: Agregados familiares segundo principal fonte de rendimento e ocupação dos Chefes.....Anexo A

TABELA 12: Rendimento dos agregados familiares.....54

TABELA 13: Tipo de habitação segundo o último lugar de proveniência dos agregados Familiares.....56

TABELA 14: Rendimento dos agregados familiares segundo a ocupação dos chefes.....ANEXO A

ÍNDICE DE GRÁFICOS

1	
GRÁFICO 1: Temperatura e Pluviosidade, Cidade de Maputo.....	22
GRÁFICO 2: Taxa média de crescimento da população Cidade de Maputo, 1970-1997.....	25
GRÁFICO 3: Taxa média de crescimento da população, bairro de Laulane.....	27
GRÁFICO 4: População de Laulane por Grupos de Idade (%) - 1997.....	30
GRÁFICO 5: Distribuição Percentual dos agregados familiares segundo província de origem, Laulane, 1999.....	36
GRÁFICO 6: Distribuição percentual dos agregados familiares segundo última província de proveniência, Laulane, 1999.....	36
GRÁFICO 7: Agregados familiares segundo último lugar de proveniência, Laulane, 1999.....	37
GRÁFICO 8: Distribuição da população imigrante segundo o sexo, Laulane, 1999.....	38
GRAFICO 9: Tipo de transporte usado na mobilidade da população de Laulane, 1999.....	43
GRÁFICO 10: Nível de escolaridade dos chefes dos agregados familiares segundo o sexo, Laulane, 1999.....	49
GRÁFICO 11: Tipo de habitação do bairro de Laulane, 1999.....	56
GRÁFICO 12: Tipo de propriedade das habitações de Laulane, 1999.....	57
GRÁFICO 13: Tipo de cobertura das habitações de Laulane, 1999.....	58

GRÁFICO 14: Tipo de pavimento das habitações de Laulane, 1999.....	58
GRÁFICO 15: Número de divisões das habitações de Laulane, 1999.....	60
GRÁFICO 16: Tempo de vida das habitações de Laulane, 1999.....	61
GRÁFICO 17: Tipo de retrete ou latrina, Laulane, 1999.....	62
GRÁFICO 18: Distância entre a fonte de obtenção de água e a habitação, Laulane, 1999.....	64
GRÁFICO 19: Tipo de fonte de abastecimento de água, Laulane, 1999.....	64
GRÁFICO 20: Custo de água por 20 litros, Laulane, 1999.....	66
GRÁFICO 21: Tipo de iluminação usado em Laulane, 1999.....	68
GRÁFICO 22: Tipo de combustível usado na cozinha, Laulane, 1999.....	68
GRÁFICO 23: Destino do lixo produzido nos domicílios de Laulane, 1999.....	70

LISTA DOS MAPAS

- MAPA 1: Enquadramento Geográfico da Área de Estudo..... Anexo B
- MAPA 2: Localização Geográfica da Área de Estudo na Cidade de Amputo....Anexo B
- MAPA 3: Movimentos Pendulares da População.....Anexo B
- MAPA 4: Enquadramento do Bairro na Estrutura Física da Cidade de Amputo.Anexo B
- MAPA 5: Infraestruturas sócio-económicas.....Anexo B
- MAPA 6: Tipologia da Habitação de Alguns Bairros da Cidade de Maputo....Anexo B

1. INTRODUÇÃO

Nos países em desenvolvimento, e particularmente em Moçambique, assiste-se, nos últimos anos, a um crescimento rápido das cidades. Dentre os factores que contribuem para este crescimento destacam-se a falta de condições de vida mínima nas áreas rurais, as elevadas taxas de fecundidade observadas nestas áreas e a guerra civil que, nestas áreas, teve um impacto significativo.

Porém, apesar dos factores gerais acima referidos, verifica-se nos últimos tempos, particularmente na cidade de Maputo, a um novo fenómeno de crescimento que consiste na saída da população do "coração" da cidade para as periferias. De facto, o que se observa, actualmente, na cidade de Maputo é o surgimento, nos bairros periféricos (os que constituem porta de saída da cidade), de um número cada vez mais crescente de construções de material definitivo e modernas, contrariamente às que circundam a zona de cimento.

O estudo que a seguir se apresenta procura fazer uma análise deste fenómeno num dos bairros da cidade de Maputo (Laulane). A ocorrência deste fenómeno é mais evidente no bairro de Laulane, não só pelo facto de este revelar uma maior dinâmica na construção de casas de material definitivo, mas também pelas características e estilos das residências (na sua maioria apresentam uma estrutura de construção comparável à dos bairros da cidade de cimento).

A estrutura do trabalho é composta por sete capítulos: O primeiro apresenta os objectivos do trabalho, e os pressupostos pelos quais se guia a investigação. O segundo capítulo está reservado aos aspectos metodológicos. No terceiro capítulo faz-se o enquadramento teórico do tema. O quarto capítulo trata da localização e caracterização físico-geográfica e sócio-económica da área de estudo.

A questão central do estudo é abordada no quinto capítulo. Nele se apresentam os resultados do inquérito aos agregados familiares do bairro de Laulane, destacando-se a caracterização dos imigrantes, a descrição dos factores que originaram a expansão do bairro, a avaliação do grau de dependência do bairro aos outros espaços e, o perfil da situação sócio-económica dos agregados familiares. O sexto capítulo é reservado às conclusões e, finalmente, se apresentam a referência bibliográfica e os anexos.

1.1. Objectivos

1.1. 1. Objectivo geral

O objectivo geral do trabalho é o de analisar a expansão horizontal do bairro de Laulane.

1.1.2. Objectivos específicos

Para se atingir o objectivo geral, foram definidos os seguintes objectivos específicos:

- i) identificar as causas que deram origem à expansão do bairro de Laulane.

- ii) analisar a tendência da expansão do bairro.

iii) Caracterizar o perfil sócio-económico e ambiental do bairro.

iv) avaliar o grau de dependência do bairro aos outros espaços.

1.2. Pressupostos

i) Parte significativa da população envolvida no processo de expansão do bairro de Laulane tem a sua origem na zona de cimento.

ii) As casas construídas de material definitivo têm alguma relação com a origem de seus proprietários (cidade cimento).

iii) Um dos factores da imigração da população no bairro de Laulane é a preferência pela moradia em áreas de baixa densidade populacional.

iv) Um outro factor que motiva o fluxo da população da zona de cimento para o bairro de Laulane tem a ver com as estratégias de sobrevivência desta população: aluguer de "flats" para um rendimento adicional.

2. METODOLOGIA

Este capítulo está reservado à descrição da metodologia usada na elaboração do trabalho, o que inclui a selecção bibliográfica, preparação e realização do trabalho de campo e uma breve análise das fontes utilizadas (bibliografia, dados do inquérito e as entrevistas).

2.1. Procedimentos

Para a realização do trabalho foi feita uma consulta bibliográfica que serviu de base para a elaboração do marco-teórico, ou seja, avaliar o desenvolvimento do conhecimento científico sobre o tema.

O método da observação foi importante na medida em que permitiu constatar, no terreno, aspectos relacionados com o processo de expansão do bairro (como é o caso da presença de infraestruturas sócio- económicas).

Com base no inquérito foi possível obter o conhecimento da realidade do bairro, sob o ponto de vista das características e condições sócio-económicas dos seus habitantes bem como das razões da sua expansão.

O inquérito, realizado de forma aleatória, abrangiu 10% do total dos agregados familiares existentes (inquiridos 437 agregados familiares de um total de 4.375 agregados).

A entrevista forneceu informação qualitativa relevante sobre a história do bairro, através de informadores-chave.

O processamento dos dados recolhidos foi feito através do programa informático **FOXPRO** e com base nestes dados elaborou-se em seguida a programação em **ACCESS** que permitiu a obtenção das distribuições de frequências e cruzamento de variáveis.

O método comparativo foi usado na avaliação de consistência dos dados do inquérito com os do Recenseamento Geral da População e Habitação, assim como na confrontação da situação urbanística do bairro com a dos outros bairros da cidade.

O método cartográfico serviu para a produção dos mapas inseridos no trabalho.

Importa referir que o número da população referente a 1980 foi estimado, pois, até esta data, o bairro incluía os actuais bairros Ferroviário e 3 de Fevereiro .

2.2. Análise das fontes

2.2.1. Bibliografia

A obtenção de informação sobre o crescimento das áreas urbanas, em especial da unidade base duma cidade (bairro) é necessária, na medida em que permite aos órgãos competentes uma melhor planificação, por forma a minimizar os problemas que enfermam muitas cidades dos países em desenvolvimento.

Devido à conjuntura económica e política de Moçambique, os trabalhos realizados, até ao momento, sobre o crescimento das áreas urbanas apontam o exódo rural como a principal causa deste crescimento. Entretanto, com o fim da guerra abriram-se oportunidades de as pessoas escolherem o melhor local para a sua habitação, havendo neste sentido movimentos inversos dos anteriores (campo - cidade). Em Moçambique, até ao momento, não existem trabalhos realizados com objectivo de analisar este comportamento, sendo por isso, escassa a sua bibliografia.

Todavia, foram consultados alguns estudos, sendo de destacar o de Ibraimo (1994), sobre "*Crescimento da População Urbana e Problemas da Urbanização da Cidade de Maputo*", e o de Araújo(1990), sobre "*Migrações internas e processo de Urbanização*", além de várias outras abordagens que directa ou indirectamente tratam do assunto.

Em relação aos estudos realizados noutros continentes e que tratam do mesmo assunto, destacam-se os de autores como Antunes(1989), sobre o crescimento das cidades a nível geral, James(1969), sobre crescimento das cidades nos Estados Unidos de América, e Lattes(s/d), sobre crescimento urbano na América Latina.

2.2.2. Dados do inquérito

Inquérito é o conjunto de operações encaminhadas para obter uma informação sobre um objecto especial, seja mediante entrevistas directas ou por correspondência. Os inquéritos são utilizados com fins diversos, cobrindo, deste modo, um amplo campo da

investigação científica: sociologia, economia, administração pública, psicologia, etc. Os inquéritos são cada vez mais utilizados nos estudos de população para análise dos factores sociais e económicos que condicionam certos comportamentos demográficos através de observações numa fracção da população, denominada amostra.

Como foi dito anteriormente, o inquérito incidiu sobre os agregados familiares presentes durante o período de sua realização.

O inquérito levou mais tempo do que o previsto, pelo facto de os chefes dos agregados familiares, que deviam dar respostas a determinadas questões do inquérito, estarem disponíveis apenas nos fins-de-semana.

Em geral, a recepção dos agregados familiares foi boa, com excepção de três agregados que não aceitaram o inquérito.

Houve problemas na declaração dos rendimentos por parte dos vendedores e dos trabalhadores por conta própria, devido à falta de registo das receitas diárias ou mensais, situação agravada pela pobreza de alguns vendedores, cujas compras diárias para refeições esperam pelo dinheiro saído da venda. Esta dificuldade observou-se também em relação à declaração dos rendimentos dos mineiros ausentes, devido ao facto de as suas mulheres não saberem nada sobre o salário dos seus maridos.

Por outro lado, houve pessoas que inicialmente haviam recusado declarar os seus rendimentos, tendo declarado mais tarde por insistência e apelo dos inquiridores. Isto mostra a tendência de as pessoas não declararem seus rendimentos, o que tem efeito imediato na

subestimação dos rendimentos declarados. Por isso, os valores aqui apresentados apenas podem servir como referência.

A obtenção de informação relacionada com a situação da habitação anterior dos imigrantes (se foi vendida, alugada ou cedida a um familiar), tornou-se difícil, principalmente no que se refere ao aluguer, pelo facto de os inquiridos associarem isso à ilegalidade e, assim, recearem a perda do vínculo com APIE. Muitos admitiram venda ou cedência a um familiar. Desta forma, a informação relacionada com o destino da habitação anterior dos imigrantes está, também, subestimada.

2.2.3. Entrevista

Segundo Gil (1988:90), a entrevista é uma “técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face”, em que uma delas formula questões e a outra responde”. É um “encontro entre duas pessoas em que uma delas obtém informação a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (Marconi & Lakatos, 1985:70). A entrevista é, portanto, um procedimento utilizado na investigação social, para a colecta de dados ou para ajudar no diagnóstico dum problema social.

A entrevista elaborada tinha como objectivo recolher informação qualitativa para complementar a informação quantitativa obtida através do inquérito, bem como para o conhecimento da história do bairro. Para isso foram feitas entrevistas ao secretário do bairro e ao indivíduo que, indicado pelo secretário do bairro, conhece a história do bairro. Ambos

foram receptivos à entrevista e prestaram informações muito úteis para a realização do trabalho.

O secretário, como responsável pelo bairro, forneceu informações relacionadas com o efectivo das infraestruturas sócio-económicas existentes, tendo sido mais útil na mobilização dos chefes dos quarteirões para fazerem acompanhamento dos trabalhos da brigada dos inquiridores.

O desinteresse no registo de informação sobre a história de algumas regiões ou bairros reflecte-se, actualmente, pela dificuldade em obter esta informação através de fontes escritas. Por isso, este tipo de informação é obtido recorrendo a fontes orais transmitidas de geração para geração.

3. MARCO TEÓRICO

A expansão urbana não é um fenómeno novo, a sua maior expressão verificou-se na Europa Ocidental, na segunda metade do século XIX e princípios do século XX, como resultado da revolução industrial (Antunes, 1989).

Múltiplos factores estão na base do crescimento urbano contemporâneo de grande parte dos países europeus e não só. Dentre eles, destacam-se, a revolução industrial, o desenvolvimento dos meios de transporte e os progressos da agricultura (Antunes, 1989).

Muitas cidades nasceram e cresceram a partir da implantação de indústrias, que passaram a absorver grandes massas de operários. Este crescimento manifesta-se com a fixação de grandes quantidades de mão-de-obra, provenientes dos meios rurais (êxodo rural), ao redor das indústrias (Antunes, 1989).

A partir do século XVIII, ocorreram na Europa Ocidental profundas transformações na agricultura, que se globalizaram noutras regiões do globo, no século XIX e na primeira metade do século XX. As novas técnicas introduzidas nas áreas rurais permitiram uma maior produtividade e, conseqüentemente, o impulso do êxodo rural (Antunes, 1989).

O desenvolvimento dos meios de transporte (caminho de ferro), durante a primeira fase da revolução industrial, permitiu a intensificação das trocas comerciais entre o campo e a cidade, acelerando portanto, o fenómeno de **êxodo rural**. Durante a segunda fase da revolução industrial, com a electrificação das vias férreas e o desenvolvimento de outros meios de transporte (autocarro, automóvel particular e o metropolitano), surgem também as migrações intra-urbanas, que se manifestaram na construção de bairros residenciais na periferia das cidades, ocupados por população vinda do centro da cidade (Antunes, 1989).

O generalizado uso do automóvel particular, a tendência de morar em áreas de baixa densidade e o desejo de posse de casa individual (tipo vivenda, rodeada de um pequeno jardim), nos Estados Unidos, constituem exemplos de factores que contribuem para o crescimento espacial das cidades (James, 1969).

No caso dos países em desenvolvimento, como Moçambique, a urbanização não é consequência de um processo de industrialização interna (Ibraimo, 1994) e muito menos dos

progressos na agricultura. As cidades, que hoje se conhecem, surgem, em grande parte, nos finais do século passado, quando se ligaram ao mercado internacional como produtores massivos de matéria-prima (Ibraimo, 1994).

O crescimento rápido das áreas urbanas na maioria dos países africanos é derivado das elevadas taxas de fecundidade nas áreas rurais, que provocam pressões sobre as terras de cultivo (Banco Mundial, 1990, citado por Ibraimo, 1994).

As guerras que se verificam nos países subdesenvolvidos, ocorrendo na sua maioria nas zonas rurais, constituem um dos factores do crescimento das cidades, pois, em busca de segurança, a população emigra para as cidades, ocupando os bairros periféricos.

Um outro factor está relacionado com a falta de condições de vida mínimas nas áreas rurais, em grande parte dos países do 3º mundo, o que origina a emigração da população para as áreas periféricas das cidades, onde essas condições, embora precárias, são razoáveis.

Tal como noutros países africanos, que sofreram a dominação estrangeira, as cidades moçambicanas surgiram como resultado das ambições do colonialismo português (exploração da matéria-prima). O crescimento das cidades moçambicanas nesta época foi, portanto, resultado do processo de colonização.

Depois da independência nacional, as barreiras entre o campo e a cidade tornaram-se frágeis e as cidades moçambicanas conheceram nova etapa do seu crescimento, pois, a retirada dos colonos, que monopolizavam grande parte das actividades sócio-económicas, principalmente nas áreas urbanas, abriu oportunidades de emprego, educação, entre outras (Ibraimo, 1994). A crise sócio-económica e a guerra civil no país, que afectaram significativamente áreas rurais,

obrigando uma parte da população a migrar para os centros urbanos em busca de meios de sobrevivência e protecção contra a violência, constituíram-se em factores adicionais do crescimento das cidades moçambicanas, no período entre 1980 e 1991 (Ibraimo, 1994). A prevalência da precariedade das condições de vida económico- sociais nas áreas rurais (a falta de condições mínimas de saúde, emprego, educação e recreação) constitui-se num importante factor do crescimento actual das cidades moçambicanas.

Como se referiu anteriormente, a expansão das cidades nos países desenvolvidos caracteriza-se pela saída da população do “coração” da cidade para as periferias, devido ao desenvolvimento e aos consequentes processos de descentralização e expansão das infraestruturas sócio-económicas. Contrariamente ao que se observa nos países desenvolvidos, nos países em desenvolvimento, como Moçambique, o crescimento das cidades é resultado do fenómeno de **êxodo rural**, devido principalmente, às condições precárias da vida económica e social nas áreas rurais e às guerras que afectam geralmente estas áreas.

4. LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO

Neste capítulo, faz-se a caracterização geral da área de estudo, destacando-se a sua localização geográfica, o seu enquadramento na estrutura física da cidade, as suas características físico-geográficas e sócio-económicas.

4.1. Localização geográfica

O bairro de Laulane fica situado na parte oriental da cidade de Maputo e faz parte do distrito urbano nº 4. Localiza-se entre as Latitudes 25° 53' 48" e 25° 54' 27" Sul e entre as Longitudes 32° 35' 39" e 32° 38' 00" Este. O bairro ocupa uma área de cerca de 5,1 Km² (1) e é rodeado, a Sul, pelo bairro Ferroviário; a Norte, pelo bairro 3 de Fevereiro; a Oeste, pelo bairro de Hulene "A" e pela área do Aeroporto, e a Este, pelo bairro da Costa do Sol (Mapa 2).

4.2. Divisão administrativa

Como forma de garantir o correcto funcionamento dos órgãos do poder de Estado em todos os níveis, a cidade de Maputo, capital do país, foi elevada ao estatuto de província em 1980. Assumindo esta posição, e em comparação com as restantes províncias do país, administrativamente, a cidade de Maputo divide-se em cinco distritos urbanos com estatutos semelhantes aos distritos rurais (Pililão, 1989).

Por sua vez os distritos urbanos dividem-se em bairros, num total de 35(2), sem incluir as localidades da Catembe e de Inhaca que se enquadram no distrito urbano nº1. Os

¹ / INE, Departamento de Cartografia e Operação, 1997.

² / IBRAIMO, Maimuna (1994). Crescimento da População Urbana e Problemas da Urbanização da Cidade de Maputo, Documento Nº1.

bairros dividem-se em quarteirões que, segundo Araújo (1997:68), morfologicamente, constituem a mais pequena unidade de agrupamento no interior duma cidade.

Os cinco distritos urbanos contam com um executivo local, encabeçado por um administrador. As localidades da Catembe e Inhaca são dirigidas por encarregados de administração, e os bairros são encabeçados por secretários.

O distrito urbano nº 4, de que a área de estudo faz parte, divide-se em 9 bairros, a saber: Laulane, Ferroviário, 3 de Fevereiro, Mavalane, FPLM, Hulene, Mahotas, Albazine e Costa do Sol (Mapa 2).

Segundo o grupo dinamizador do bairro, até 1989 o bairro de Laulane era composto pelos actuais bairros de Ferroviário e 3 de Fevereiro. A partir desta data, devido à maior extensão do bairro e conseqüente dificuldade de controle por parte dos órgãos locais, o bairro foi dividido em outros três, a saber, 3 de Fevereiro, Ferroviário e o próprio Laulane.

O bairro é composto por 59 quarteirões, com uma média de 74 agregados familiares por cada quarteirão.

4.3. Resenha histórica do bairro

Como afirma Araújo (1997), qualquer bairro tem um nome que lhe confere identidade própria, no interior da cidade, e a sua designação tem origens diversas, de acordo com a história sócio-cultural e económica da região.

De acordo com Dias (1981), de 1895 a 1902, Laulane pertencia à área da 1ª circunscrição civil de Marracuene. Segundo Fabião Chambala, nascido em 1948 no distrito de Bilene, província de Gaza, e residente no bairro, desde 1965, Laulane estava integrada, até 1979, no bairro das Mahotas.

Ainda de acordo Fabião Chambala, o nome Laulane surgiu no final do século XVIII e princípios do século XIX, altura da intensificação da guerra de resistência contra a penetração portuguesa. Os nativos (sobretudo os Magaias³) tinham a sua base instalada no actual bairro Malhazine, onde concentravam e armazenavam o seu armamento. Daí resulta o nome Malhazine, proveniente de “Malhazi”, que em língua local (ronga) significa armamento. Os bens obtidos durante as patrulhas eram oferecidos às povoações vizinhas, facto que deu origem ao nome Laulane, proveniente de “Laula”, que em rongá significa oferecer.

4.4. Enquadramento da área de estudo na estrutura física da cidade de Maputo

Como afirma Araujo (1997:55) “a cidade organiza-se, no espaço, segundo uma estrutura mais ou menos bem definida, resultante da interacção de factores diversos, que variam ao longo do tempo, e que esta estrutura confere-lhe uma forma que a caracteriza ...

“ Na cidade de Maputo identificam-se, do ponto de vista da morfologia de ocupação e do

³ / Grupo de etnia rongá.

uso do solo, três zonas bem distintas (zona central, zonas suburbanas e zonas verdes), não só na sua forma de organização mas também nos seus conteúdos (Cherewa, 1996).

Para Dos Muchangos (1994:37), “existe, na Cidade de Maputo, uma clara ordenação espacial onde se identificam o núcleo, o subúrbio e a periferia urbana”, sublinhando a dificuldade existente em estabelecer limite entre o subúrbio e a periferia, dada a expansão para o Norte (a partir dos subúrbios) das áreas utilizadas para a produção agrícola (um dos critérios usados para a divisão).

Para uma melhor compreensão da área de estudo, faz-se a seguir, a caracterização dos espaços identificados pelos autores acima referidos e, posterior enquadramento da área de estudo.

A classificação apresentada por Dos Muchangos (1994) é, segundo o autor, resultado do desenvolvimento histórico da cidade e corresponde às diferentes funções das áreas urbanas, que se manifestam através das diferentes combinações dos tipos de uso do espaço.

A zona central ou núcleo da cidade, vulgarmente designada cidade de cimento, apresenta, na sua totalidade, um tipo de construção convencional de altura (até 33 andares) e um traçado da rede viária bem demarcada. Aliás, por se tratar da zona outrora habitada pela maioria branca, é a mais beneficiada em infraestruturas urbanas como são as vias de acesso; o abastecimento em água potável, em energia e combustíveis; o sistema de drenagem e de esgotos; transportes e comunicações; escolas; unidades sanitárias; serviços de bombeiros; instituições de defesa e segurança pública; sistema de recolha e tratamento de

lixo; maior densidade da rede comercial; maior disponibilidade de instalações turísticas e de lazer; rede viária recelada; maior sinalização de trânsito; e outros serviços destinados ao atendimento da população urbana.

Esta zona, na sua estrutura, não se encontra totalmente construída, estando interrompida por áreas livres com variados conteúdos, a que Cherewa (1996) considera zonas verdes, cuja função principal é servir de pulmão da cidade, com jardins e parques botânicos, árvores das ruas, vegetação das encostas protegidas, etc.

A zona central abrange a totalidade do distrito urbano 1 e representa cerca de 900 hectares de extensão (DSU-ECM, 1994).

Logo a seguir à cidade de cimento, encontra-se a zona suburbana, que se separa da primeira por uma linha relativamente fácil de fixar. A sua expansão tem raízes históricas, sociais e económicas, pois significava, no início da urbanização da cidade, o local de habitação para os trabalhadores assalariados na cidade cimento (Dos Muchangos, 1994:39). Esta deve ser uma das razões da fraca frequência ou mesmo ausência dos elementos característicos quer do traçado urbanístico das edificações, quer do nível de equipamentos sociais montados para as populações aí residentes. A zona ocupa uma área consideravelmente superior à da cidade de cimento, estimando-se em cerca de 5200 hectares (DSU-ECM, 1994).

Cherewa (1996) diferencia a zona suburbana em duas: a semi-estruturada e a não estruturada. Na zona semi-estruturada, o esquema de ocupação do solo urbano obedece a

um plano de urbanização⁴) e são visíveis alguns serviços básicos característicos da cidade de cimento. Na zona não estruturada, a ocupação do solo urbano não obedece a nenhum plano urbanístico e, por consequência, a ocupação é desordenada e espontânea, encontrando-se desprovida de serviços básicos urbanos ou com uma existência bastante parcial.

A periferia urbana circunda a zona suburbana, através duma linha cujos limites internos são difíceis de seguir. Esta zona caracteriza-se por possuir uma actividade quase exclusivamente agrícola (Dos Muchangos, 1994).

Dos Muchangos (1994:41) afirma que “a periferia urbana e o seu limite exterior sofrem transformações significativas e têm sido empurrados continuamente como resultado da influência do aumento progressivo da população e da extensão de formas de ocupação do espaço que antes se limitavam no núcleo da cidade. De facto, até 1984 o bairro de Laulane era tido periférico, pois, de acordo com o PDD-D4 (s/d), parte considerável deste bairro tinha sido, em tempos, parcelada para actividades agrícolas, com o objectivo de servir a cidade de cimento em hortícolas.

No momento actual, Laulane encontra-se totalmente coberto de construções quer para habitação (algumas comparáveis às dos bairros mais vistosos do núcleo central), quer para algumas infraestruturas sócio-económicas (Mapa 5). Aliás, já foi feito um plano

⁴ / Trata-se de projectos de urbanização para adaptação do espaço às conveniências do habitat humano e seus estabelecimentos (Texto de apoio, 1998).

parcial³) de urbanização, em 1983, que orienta, até este momento, o seu crescimento. Está-se, então, diante dum bairro suburbano semi-estruturado segundo a classificação do Cherewa (1996) (Mapa 4).

4.5. Características físico-naturais

4.5.1. Geomorfologia

Morfologicamente, a área de estudo é dominada por uma paisagem de planície litoral, cujo desenvolvimento se registou a partir do pleistocênio, e caracterizada por uma alternância de formas de relevo pouco sensíveis, em espaços reduzidos (Dos Muchangos, 1994).

Segundo Dos Muchangos (1994:12), “para a morfologia da região de Maputo, os fenómenos mais importantes relacionam-se com as transgressões de natureza eustática que se registaram no pleistocênio médio e que contribuíram para uma significativa deposição de sedimentos de origem marinha e fluvial junto à costa, na foz dos rios”. O clima árido que acompanhava estas transgressões, favoreceu a actividade eólica, permitindo a constituição

³ / Corresponde ao desenvolvimento das propostas dos planos de estruturas aplicados à uma área específica, onde deve ocorrer a alteração do uso do solo. Explicita detalhadamente as bases para o desenvolvimento urbano (Texto de apoio, 1998).

de espessas camadas de areias que constituem o substrato geológico mais importante de toda a região (Dos Muchangos, 1994).

4.5.2. Solos

Para Dos Muchangos (1994:22), os solos da Cidade de Maputo e arredores são condicionados essencialmente por formações pleistocênicas e holocênicas e pela cobertura vegetal. Mas o clima (tropical húmido) desempenha um papel importante nos processos de formação dos solos, pela sua influência sobre o regime hídrico.

Os solos da área de estudo são predominantemente secos, mesmo na época das chuvas, pois a natureza dos sedimentos permite uma rápida infiltração das águas. Trata-se de solos predominantemente arenosos vermelhos, cuja rocha mãe é uma areia vermelha com formação ocorrida em condições climáticas muito semelhantes às actuais, e cuja coloração vermelha é resultante da oxidação dos hidróxidos de ferro e dos óxidos de silício (Dos Muchangos, 1994).

4.5.3. Clima

Segundo Sá e Marques (1976), a Cidade de Maputo assim como todo o Sul do país, encontra-se sob a acção dos ventos alísios. O seu clima pode considerar-se como

condicionado por um regime anticiclónico e de depressões das regiões intertropicais e ainda influenciado pela corrente marítima quente do Oceano Índico. Um dos ramos desta corrente, que se desloca no sentido Norte-Sul, afecta toda a região Sul de Moçambique, provocando temperaturas mais elevadas que aquelas verificadas nas mesmas latitudes da costa Ocidental da África, sob acção da corrente fria de Benguela.

Devido à sua situação geográfica, nas cercanias do paralelo 26° Sul, Maputo e seus arredores são marcados por um clima tropical húmido, com duas estações bem distintas, nomeadamente, estação quente e chuvosa, que ocorre entre os meses de Outubro e Março e fresca com pouca precipitação entre os meses de Abril à Setembro (Dos Muchangos, 1994).

A média das temperaturas máximas diurnas é da ordem dos 28,7°C, registando-se o máximo em Fevereiro (30,9°C); e as temperaturas mínimas diurnas atingem em média 17,4°C, com o mínimo em Julho (11,9°C) (Dos Muchangos, 1994).

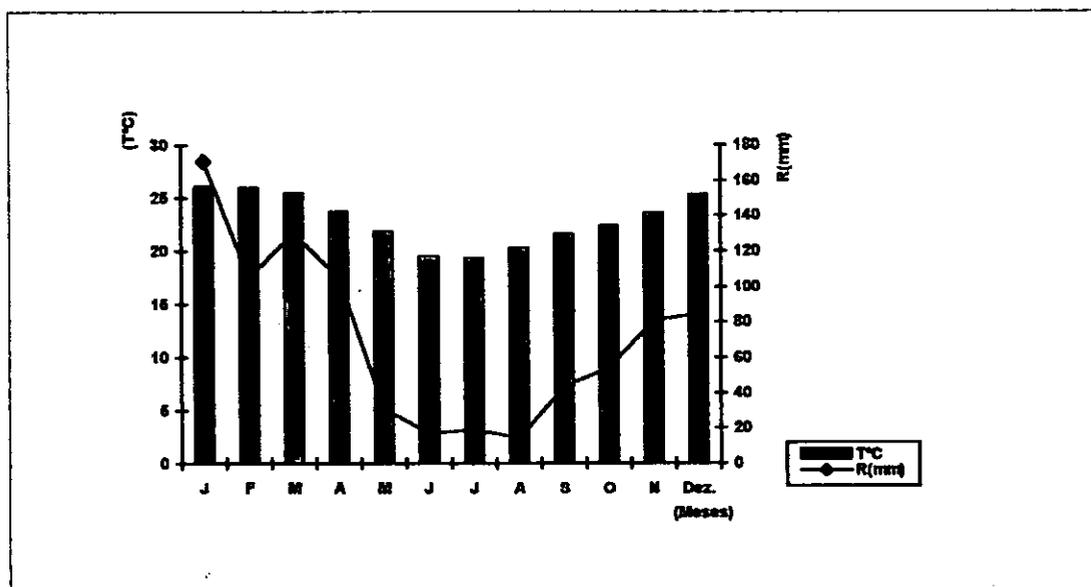
As somas totais anuais da pluviosidade atingem em média 756,4 mm. Entre Janeiro e Fevereiro registam-se os valores mais elevados da pluviosidade, estimando-se em cerca de 84% do total anual. É também neste período que a temperatura, humidade e evapotranspiração atingem os seus valores máximos. Estas condições climáticas de que a área de estudo faz parte, explicam-se pela localização, neste período, da zona de convergência intertropical no hemisfério Sul, que está na origem dos ventos quentes e húmidos de Este e Nordeste. Assim, o balanço hídrico é positivo e corresponde ao período vegetativo mais importante do ano (Dos Muchangos, 1994).

Os dados termo-pluviométricos de um período de 72 anos revelam para a Cidade de Maputo uma temperatura média de 22,9°C, com temperatura máxima registada em Janeiro (26,1°C) e mínima em Julho (19,3° C). A precipitação média registada é de 93,5 mm, com extremo máximo em Janeiro (171,1 mm) e mínimo em Agosto (15,0 mm) (Forjáz,1995) (Gráfico 1).

GRÁFICO 1

Temperatura e Pluviosidade

Cidade de Maputo, período de 72 anos.



Fonte: Jose Forjaz

4.6. Características sócio-económicas

4.6.1. Evolução da população

O ritmo acelerado do crescimento da população urbana a nível mundial, e particularmente nos países em desenvolvimento, constitui um dos problemas que inquietam maior parte dos seus governantes, porque, para estes países, devido ao fraco desenvolvimento económico, o crescimento das cidades não é acompanhado pelo processo de expansão das infraestruturas urbanas, o que tem criado todo tipo de problemas sócio-económicos, característicos a estas cidades.

De acordo com Ibraimo(1994:1)⁽⁶⁾ , “estima-se que as cidades dos países em desenvolvimento crescem em cerca de 4%, anualmente: de 1950 a 1980, a população urbana do mundo cresceu de 300 milhões a 1,8 biliões, e algumas cidades cresceram de maneira explosiva, como Nairobi que cresceu em 600% entre 1950 a 1979”.

Em Moçambique, o fenómeno urbano iniciou-se mais tardiamente em relação à maioria dos países em desenvolvimento, tendo alcançado, no período colonial (1960), nível de urbanização situado ao redor dos 4% ⁽⁷⁾. A razão da fraca presença da população urbana, neste período, justifica-se pelo desenvolvimento lento das cidades de Maputo e Beira,

⁶ / Citando The Courier (1992).

⁷ / FNUAP (1992). Relatório da População Mundial. Nova Iorque (USA).

limitado à sua função portuária, a de servir os países vizinhos, bem como ao início tardio do desenvolvimento destas cidades na base de crescimento industrial (Ibraimo, 1994).

20. As cidades moçambicanas observaram novo ritmo de crescimento da sua população, tendo, em dez anos (1980-1990), duplicado o seu nível de urbanização e quase alcançado a média de África 32%. Este actual rápido crescimento da população urbana foi devido, principalmente, às elevadas taxas de crescimento das pequenas cidades como consequência da crise sócio-económica e da guerra civil registadas no país e que afectaram significativamente as áreas rurais, bem como da ampliação do sector agrário que incentivou o crescimento de certos centros urbanos como, Chokwe, Xai-Xai, Quelimane, etc. (Ibraimo, 1994).

30
Na qualidade de capital do país, desde o período colonial, a cidade de Maputo sempre recebeu população vindo das outras províncias e cidades assim como do estrangeiro. 30
80

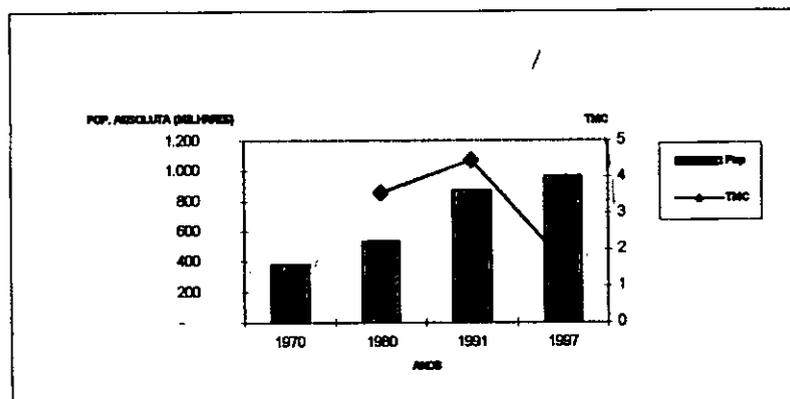
70. No período pós-independência (1975-1991) o crescimento da cidade adquiriu novo padrão baseado, fundamentalmente, na população local. 40

De acordo com o Gráfico 2, desde 1970, a população da cidade de Maputo aumentou significativamente em valores absolutos, mas em termos relativos esse aumento foi mais baixo. A população foi estimada em 537.394 habitantes em 1980 e a taxa de crescimento em relação a 1970 foi de 3,6% anuais. 1997

3 -2

GRÁFICO 2

Taxa média de crescimento da população
Cidade de Maputo, 1970-1997



Fonte: Censo de 1970/1997, IDN de 1991

O abandono das cidades pela população branca após a independência nacional, a necessidade de desempenho das funções de direcção económica e social do país, a abertura de novas oportunidades de formação e de trabalho e o mito da “soberania” do cidadão são considerados factores que influenciaram o padrão de crescimento da população neste período.

Entre 1980 e 1991, a população da cidade aumentou de 537.394 para 871.776 habitantes, numa taxa média de crescimento de 4,5% anuais. Este crescimento é consequência não só da crise económica e política que abalou intensamente a zona rural

(calamidades naturais e guerra civil) como também da alta fecundidade trazida pelos migrantes (6,2⁸) filhos por mulher em 1991).

No período entre 1991 e 1997, a população aumentou de 871.776 para 966.837 habitantes, tendo registado uma taxa média de crescimento de 1,7% anuais. O fraco crescimento da população da cidade, neste período, pode estar relacionado com o retorno da população deslocada às suas zonas de origem, muito embora se considere que o crescimento da população das cidades moçambicanas não seja resultado somente da situação de emergência e que o fenómeno não vai acabar com o fim da guerra⁹ .

É de referir que o actual crescimento da população nas cidades moçambicanas, particularmente na cidade de Maputo, caracteriza-se pela expansão horizontal pois, não havendo mais espaço no núcleo central e seus subúrbios, a população tende continuamente a invadir a zona periférica.

Laulane é um dos bairros que favoreceu o crescimento horizontal da cidade de Maputo pois, em 1980 tinha 2777 habitantes, agrupados em 529 agregados familiares, o que equivale a uma média de 5,2 pessoas por família. O levantamento populacional da Administração do Distrito Urbano nº4 aponta, para 1990, 10574 habitantes agrupados em 1733 agregados familiares equivalendo a uma média de 6,1 pessoas por família. A taxa média de crescimento em relação a 1980 foi de 13,4% anuais.

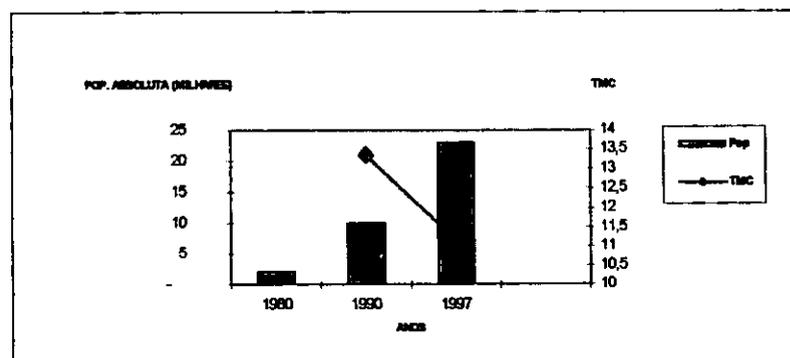
⁸ / DNE- CNP. Inquérito Demográfico Nacional, 1991.

⁹ / Veja-se UPP-DNE. Workshop sobre Bases Metodológicas das Tendências do Crescimento da População Urbana em Moçambique. Série População e Desenvolvimento. CNP, Maputo, 1992.

Não obstante o aumento da população em valores absolutos no período de 1990 a 1997, em termos relativos foi mais baixo quando comparado com o período anterior. Em 1997 a população foi estimada em 23102 habitantes, agrupados em 4375 agregados familiares, com uma média de 5,3 pessoas por família. Assim, a taxa média de crescimento em relação a 1990 foi de apenas 11,2% anuais (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

Taxa média de crescimento da população
Bairro de Lulane, 1980-1997



Fonte: Censo de 1980 e 1997; Levantamento da Administração do DU4

O rápido crescimento da população de Lulane no período de 1980 a 1990 resultou sobretudo da emigração da população da zona rural, em consequência da guerra civil. Aliás, uma análise das causas da imigração da população do bairro de Lulane, para o período de 1975 a 1992, sugere que 15,3% de agregados familiares aí se fixaram à procura de melhores condições de segurança (IAF de Lulane, 1999).

Neste período, o tamanho médio dos agregados familiares aumentou em 0,9 pessoas, o que pode ser consequência não só da elevada taxa de fecundidade da população com tradição rural, mas também da necessidade de albergar membros da família alargada, vindos sobretudo das províncias, à procura ou de melhores condições de segurança ou de emprego. Este aumento pode também resultar da diferença entre critérios de definição de agregado familiar; isto é, pode ser que em 1980 se tenham considerado membros da família os moradores da mesma casa e não dum mesmo quintal e, em 1990, se tenham considerado todos os que vivem num mesmo quintal como pertencendo a um mesmo agregado familiar.

No período de 1990 a 1997, a taxa de crescimento foi mais baixa em relação ao período anterior, devido, provavelmente, ao retorno da população deslocada às suas zonas de origem. O tamanho médio dos agregados familiares sofreu redução na ordem de 0,8 pessoas como consequência, talvez, do desmembramento dos membros da família alargada que, com o fim da guerra, retornaram às suas zonas de origem ou, por outro lado, conseguiram algum emprego e, conseqüentemente, a estabilidade financeira, criando, assim, seus próprios agregados familiares.

A diferença nos critérios de definição do agregado familiar pode, também, justificar a diminuição do tamanho médio do agregado familiar em 1997, relativamente a 1990, pois, como se viu no parágrafo anterior, o levantamento populacional feito pela Administração do Distrito Urbano deve ter considerado membros do agregado familiar, moradores do mesmo quintal, e não casa, ao contrário dos Recenseamentos de 1980 e 1997, que consideraram

membros do agregado familiar moradores da mesma casa e que compartilham as despesas da casa.

4.6.2. Composição etária e sexual

A análise da população por grupos funcionais⁽¹⁰⁾ revela um peso considerável da população com menos de 15 anos (46%) e menor peso da população com mais de 65 anos (1%). A população na faixa dos 15-64 anos representa 53% (Gráfico 4). Isto é típico da estrutura etária duma população bastante jovem (característica dos países subdesenvolvidos), em que a natalidade e mortalidade são elevadas.

A juventude da população do bairro é confirmada pelo índice de juventude⁽¹¹⁾, pois, segundo o RGPH (1997), em cada 100 idosos existem cerca de 3459 jovens. A idade mediana⁽¹²⁾ é igual a 16,5 anos.

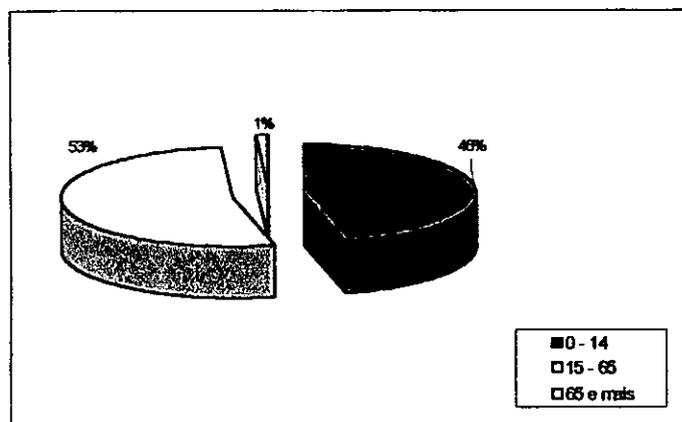
¹⁰ / Segundo Nazareth (1996), a classificação da população por grupos funcionais corresponde a um critério que consiste em concentrar, num reduzido número de grupos, a totalidade da informação de modo a tornar mais funcional a análise.

¹¹ / Índice de juventude corresponde a divisão da população jovem de 0-14 anos pela população idosa de 65 e + anos (Nazareth, 1996).

¹² / Idade mediana é a idade na qual a população é dividida em duas partes iguais, sendo 50% mais jovens e 50% mais velhos.

GRÁFICO 4

População de Laulane por Grupos de Idade (%) - 1997



Fonte: RGPH, 1997

A distribuição da população por sexos, segundo os grupos funcionais, mostra uma diminuição gradual dos efectivos masculinos em relação aos femeninos à medida que se avança na idade. Em cada 100 mulheres nascem 97 homens (índice de masculinidade igual a 97%), no grupo de 0-14 anos. No grupo de 15-64 anos, o índice de masculinidade é igual a 89%, valor que decresceu no grupo de 65 e mais anos (igual a 53%) (RGPH, 1997).

Esta redução gradual dos efectivos masculinos explica-se pelo fenómeno da sobremortalidade masculina pois, segundo Nazareth (1996), em geral nascem mais rapazes do que raparigas (105 rapazes por cada 100 raparigas), mas a mortalidade é mais elevada nos primeiros do que nos últimos e aumenta com a idade. Por outro lado, a guerra observada no país, e que afectou significativamente a zona rural (donde maior parte da população do bairro é proveniente), pode ter contribuído para a redução dos efectivos masculinos.

4.6.3. Infraestruturas sócio-económicas.

As infraestruturas sócio-económicas constituem a base da existência da população num determinado espaço.

A educação, em Lulane, caracteriza-se pela existência de nove escolas, das quais duas são públicas e sete privadas. Do total das escolas existentes sete são do EP1 e EP2 (duas públicas) e uma leciona o EP1, EP2 e ESG1 (Aldeia das crianças, SOS). Como complemento da acção educativa da família, existem, no bairro, cinco escolinhas e dois centros infantis, ambos privados (Mapa 5).

Analisando a população em grupos escolares, de acordo com (RGPH,1997), a população em idade pré-escolar de 0-6 anos corresponde a 20%, sendo que apenas 19% deste grupo encontra-se frequentando a escola. O grupo da população em idade escolar de 6-18 anos representa 39% do total da população, dentro deste grupo, 67% frequenta a escola. Dos 14% da população com idade para cursar o nível superior (18-24 anos), nenhum indivíduo está frequentando este tipo de ensino.

A fraca frequência da população pré-escolar pode estar relacionada com as dificuldades de certas famílias em suportar custos de ensino praticados pelos privados. Por sua vez, a ausência de frequência da população em idade de frequentar a Universidade pode-se explicar pela entrada tardia, desta população, nos estabelecimentos de ensino.

A existência, no bairro, de apenas uma ESG1 e a inexistência de escolas do nível médio noutros bairros subúrbios leva os estudantes a percorrer grandes distâncias, numa situação em que os custos de transporte são elevados.

Os limites administrativos não são tomados em conta no uso dos serviços sócio-económicos. Deste modo, a população dum determinado bairro pode usar qualquer serviço localizado noutros bairros, distritos ou províncias, desde que sejam acessíveis.

Para o tratamento da saúde, a população de Lulane recorre aos serviços sanitários localizados noutros bairros, como é o caso de Ferroviário e 3 de Fevereiro onde se localizam um centro e um posto de saúde, respectivamente.

Em relação ao sistema viário, o bairro de Lulane apresenta dois principais eixos, nomeadamente, Avenida Julius Nyerere, que corta o bairro na faixa Oeste, e a Linha férrea, que corta o bairro ao meio (Mapa 2). O bairro beneficia-se de duas paragens na via rodoviária e uma na ferroviária.

Nesta área desenvolve-se uma gama variada de actividades económicas, sendo de destacar a comercial.

O comércio caracteriza-se pela existência de três cantinas (destinadas a venda de todo o tipo de produtos alimentares), cinco mercados (incluindo os paralelos ou vulgos "dumba-nengue")⁽¹³⁾.

¹³ / Informação obtida do Grupo Dinamizador (1999).

Para além destas actividades, desenvolve-se, um pouco por todo lado, o comércio informal isolado⁽¹⁴⁾ (Figura 1).

Embora se possa considerar a habitação como o tipo de uso do solo actualmente mais predominante, o bairro de Laulane não perdeu totalmente o seu papel de fornecedor, ao núcleo da Cidade, de produtos agrícolas. Existem no bairro de Laulane uma zona verde agrícola (destinada ao sector familiar), três aviários oficiais e um matadouro⁽¹⁵⁾.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO

Após a apresentação dos aspectos físico-naturais e sócio-económicos da área de estudo, são apresentados, neste capítulo, os resultados do inquérito. Assim, faz-se a caracterização dos imigrantes e dos factores que originaram a expansão do bairro, uma avaliação do grau de dependência do bairro em relação aos outros espaços e uma descrição da situação sócio-económica dos agregados familiares.

¹⁴ / Considera-se comércio informal isolado a venda de qualquer tipo de produto em lugares improvisados e com uma densidade de vendedores quase nula (exemplo: a venda de produtos na esquina da casa ou na rua).

¹⁵ / Informação obtida do Grupo Dinamizador do Bairro (1999).

5.1. Imigração

Segundo Bogue(1959), na definição de migração não há um consenso que satisfaça plenamente às diferentes possibilidades de manifestações do fenómeno. Domenach & Picout (1995:8), na sua definição clássica, considera migração como “movimento de pessoas que ultrapassam certos limites com objectivo de aí estabelecer uma nova residência”. Para a ONU citada por Bogue(1959:237), a migração é definida “como uma forma de mobilidade espacial entre uma unidade geográfica e outra, envolvendo mudança permanente de residência”. Como se pode observar, tanto uma como outra definição, não tomam em consideração a distância, o período, o motivo da deslocação, entre outras manifestações. Lattes (1990) não considera migrantes as populações nómadas, viajantes por convites ou por turismo bem como a mudança de casa dentro da mesma cidade. Contudo, uma vez que o uso de determinada definição depende das características do estudo que o analista realiza (Bogue, 1959), para o presente estudo, são considerados imigrantes os agregados familiares vindos de outras unidades geográficas, quer dentro do país ou fora, e actualmente residentes no bairro, independentemente da distância, do período e do motivo da deslocação.

5.1.1. Características dos imigrantes.

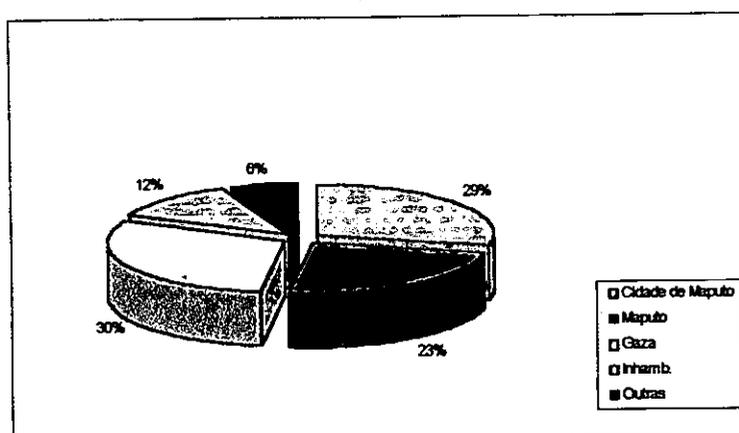
Torna-se difícil fazer a análise dos movimentos migratórios devido a inexistência de dados para tal. Mas está claro que as migrações provocam desequilíbrios aos locais de saída e de chegada, por envolverem pessoas com certas características bem distintas das populações tanto de origem como as do destino (Lattes, 1990).

No inquérito aos agregados familiares do bairro de Laulane constatou-se que 88% destes agregados, não são originários do bairro. 65% deles são originários das províncias de Maputo, Gaza e Inhambane, sendo de destacar a província de Gaza que “emitiu” cerca de 30%. Os que vieram do Norte do rio Save representam apenas 6% (Gráfico 5). Isto revela o poder de atracção da cidade capital do país, pois, segundo Araújo (1990:80), comparativamente às capitais provinciais, que recebem emigrantes vindos quase exclusivamente dos distritos mais próximos e dos que lhes são limítrofes, as urbes de Maputo e Beira “estendem o seu raio de acção para distritos bastantes distantes e mesmo para províncias afastadas”. É de realçar que esta população não se fixou inicialmente no bairro de Laulane, dado que 74% dos agregados familiares imigrantes (Gráfico 6) têm a Cidade de Maputo (excluindo Laulane) como último lugar de proveniência. Isto significa, que após a sua chegada à cidade de Maputo, os agregados familiares devem ter sido acolhidos pelos seus parentes e, mais tarde, efectuado nova migração com destino a Laulane.

GRÁFICO 5

Distribuição Percentual dos agregados familiares segundo provincia de origem

Laulane, 1999

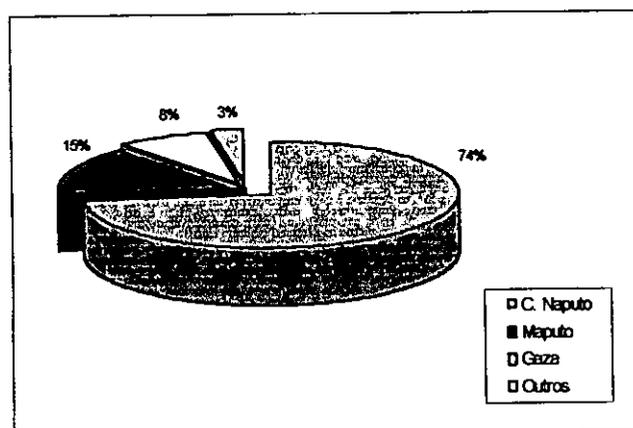


Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

GRÁFICO 6

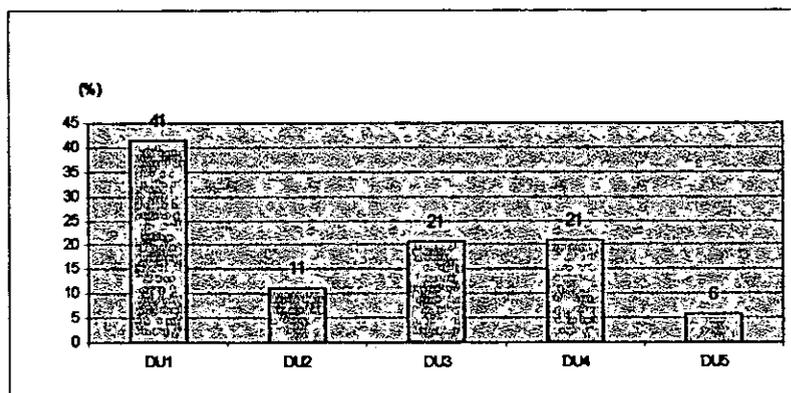
Distribuição percentual dos agregados familiares segundo última provincia de proveniência

Laulane, 1999



Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

GRÁFICO 7
Agregados familiares segundo último lugar de proveniência
Laulane, 1999

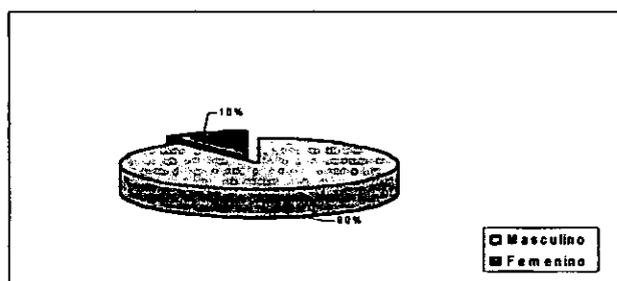


Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

Pelo Gráfico 7, torna-se evidente que os agregados familiares imigrantes no bairro de Laulane têm como último lugar de proveniência o núcleo da cidade.

Do total dos chefes dos agregados familiares imigrantes, 90% são do sexo Masculino e 10% do sexo Femenino (Gráfico 8). Segundo o IDS (1997:17), “a percentagem de agregados familiares chefiados por mulheres é maior nas áreas rurais que nas urbanas devido, principalmente, ao seu elevado índice de poligamia e viuvez, consequência da guerra recentemente terminada”.

GRÁFICO 8
Distribuição da população imigrante segundo o sexo
Laulane, 1999



Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

Como mostra a Tabela 2, os chefes dos agregados familiares têm, na sua maioria, idades compreendidas entre 30 e 49 anos (79%), estando mais concentrados na faixa etária dos 35 - 39 anos (25%). Isto mostra a tendência selectiva da migração. Este grupo etário terá emigrado colectiva ou individualmente para a cidade, com uma idade jovem, à procura ou de melhores condições de vida ou do abrigo, face à instabilidade política observada na zona rural.

Um outro aspecto importante na análise das migrações é o grau de escolarização da população migrante. Segundo os dados do inquérito, 94% dos chefes dos agregados familiares imigrantes sabem ler ou escrever, havendo 39% que, pelo menos, atingiram o EP1, 17% com ESG1 e 21 % com uma formação profissional (Tabela 3).

Em geral, face ao baixo nível de alfabetização, os imigrantes não têm qualificações para os empregos que a cidade oferece (Silva, 1992). De facto, a Tabela 4 mostra o peso do sector mineiro na absorção dos chefes dos agregados familiares imigrantes.

TABELA 2

Distribuição dos chefes dos agregados familiares segundo grupos de idades.

Loulane, 1999

Idade	N	(%)
20 -24	2	1
25 - 29	22	6
30 - 34	63	16
35 - 39	98	25
40 - 44	81	21
45 - 49	62	16
50 - 54	25	6
55 - 59	10	3
60 - 64	6	2
65 e mais	17	4
TOTAL	386	100

Fonte: IAF de Loulane, Março (1999)

N= número de casos observados

TABELA 3

Nível de escolaridade alcançado pelos chefes dos agregados familiares.

Loulane, 1999

Nível	N	(%)
Alfabetizacao	6	2
Ensino Superior	11	3
EP1	151	39
EP2	44	11
ESG1	64	17
ESG2	16	4
ETE	8	2
ETB	21	5
ETM	33	9
CFP	9	2
Nao frequentaram	23	6
TOTAL	386	100

Fonte: IAF de Loulano, Março (1999)

N= número de casos observados

TABELA 4

Principal ocupação dos chefes dos agregados familiares imigrantes.

Loulane, 1999

Profissão	N	(%)
Guarda	22	6
Motorista	47	12
Mineiro	77	20
Electrecista	20	5
Comerciante	24	6
Aposentado	9	2
Polícia	12	3
Contabilista	31	8
Outras	107	28
TOTAL	386	100

Fonte: IAF de Loulano, Março (1999)

N= número de casos observados

5.2. Factores da expansão do bairro

Há consenso em se afirmar que o crescimento da população dos lugares urbanos pode resultar de quatro processos que podem actuar simultaneamente: crescimento natural positivo; migração rural-urbana dentro do país; migrações internacionais em direcção às áreas urbanas; e expansão territorial dos lugares urbanos através da redifinição dos seus limites ou da urbanização das áreas rurais circundantes (Araújo, 1997; Population Reports, 1984). Em Moçambique, assim como em grande parte dos países africanos, tem sido comum o crescimento das cidades através do último processo, a “reclassificação das áreas urbanas” (Araújo, 1997:99). De facto, conforme se referiu anteriormente, até 1984 o bairro de Laulane era considerado periférico, pois parte considerável tinha sido, em tempos, parcelada para fins agrícolas, com o objectivo de servir a cidade de cimento em hortícolas.

Ainda, numa análise do crescimento da cidade de Maputo, como um todo, pode-se afirmar que ele resultou em grande medida da migração campo-cidade observado após a independência e durante o período da instabilidade política (Ibraimo, 1994). As evidências do inquérito, ainda que insuficientes, mostram que 82% dos agregados familiares são originários de fora da cidade de Maputo tendo imigrados por causa da guerra e falta de condições de vida mínimas nos locais de origem.

A expansão do bairro de Lulane pode ser dividida em dois períodos: o 1º compreende a expansão observada durante a guerra dos 16 anos (1976-1992) que levou à fixação de cerca de 31% dos agregados familiares imigrantes, à procura de melhores condições de segurança. Outros 37%, que se fixaram durante este período, consideram a procura de casa própria como causa da sua imigração. O 2º período compreende a etapa após a assinatura do acordo de paz, que movimentou para o bairro 82% dos agregados familiares, à procura de maior espaço e de casa própria.

De facto, pelos resultados do inquérito, a procura de casa própria se constitui no factor que marcou consideravelmente a expansão do bairro (Tabela 5).

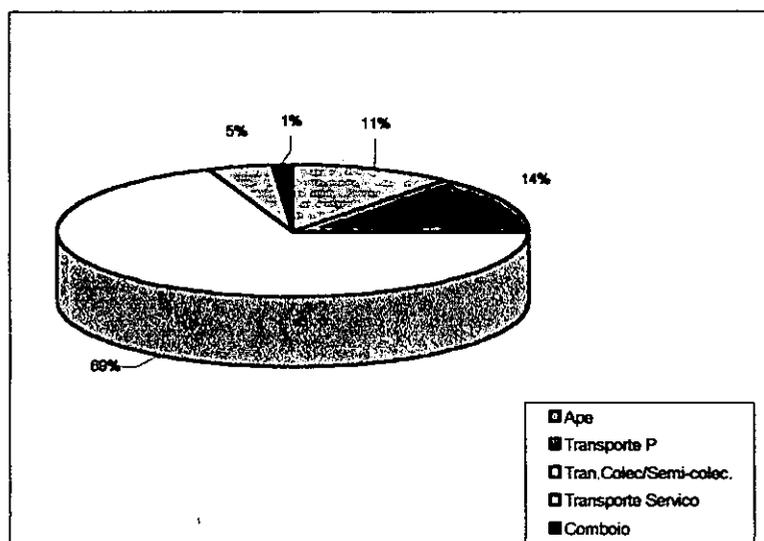
TABELA 5
Agregados imigrantes segundo o período e causas da imigração

Lulane, 1999	Período							
	Antes de 1975		(1975 a 1992)		Apos 1992		TOTAL	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Guerra			65	31	2	1	67	17
Trabalho	7	50	24	11	4	3	35	9
Procura de mais espaço	3	21	25	12	53	34	81	21
Procura casa própria	1	7	78	37	75	48	154	40
Outras	3	21	20	9	26	17	49	13
TOTAL	14	100	212	100	157	100	386	100
%	4		55		41		100	

Fonte: IAF de Lulane, Março (1999)

N=número de casos observados

GRAFICO 9
 Tipo de transporte usado na mobilidade da população de Laulane
 Laulane, 1999



Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

TABELA 6
 Agregados familiares imigrantes segundo o motivo da imigração e a situação da habitação anterior

Laulane, 1999	Situação da habitação anterior									
	Vendeu		Cedeu familiar		vivia com familiar		Outros		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Guerra	3	4	35	32	4	4	25	24	67	17
Trabalho	5	6	9	8	4	4	17	16	35	9
Procura mais espaço	48	60	48	44	4	4	9	9	81	21
procura casa propria					81	87	32	31	154	40
Outros	24	30	17	16			21	20	49	13
TOTAL	80	100	109	100	93	100	104	100	386	100
%	21		28		24		27		100	

Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

N= número de casos observados

Parte considerável dos imigrantes que indicaram a procura de casa própria como factor que determinou a sua presença em Laulane vivia, na zona de origem, com familiares (Tabela 6).

Contudo, importa acrescentar a existência dum factor de ordem geral que, de certa maneira, terá contribuído para expansão de Laulane. O actual crescimento dos transportadores semi-colectivos veio corrigir a inadequada cobertura do serviço formal de transporte oferecido pelos TPM ⁽¹⁶⁾. Não obstante a existência de pessoas que usam transporte particular, o transporte colectivo e semi-colectivo tem grande peso na mobilidade diária da população de Laulane (Gráfico 9).

5.3. Interação do bairro com outras unidades espaciais.

A interacção espacial representa uma relação mútua que se processa entre componentes do espaço geográfico. Esta interacção resulta da ausência, dentro dum espaço, de infraestruturas, serviços e funções administrativas, que só se podem encontrar noutros espaços (Melo, 1986).

Como afirma Mendes (1993), o meio urbano estrutura-se como um sistema de comunicações, onde são claramente evidentes as funções de trânsito de viaturas e de pessoas. Os movimentos pendulares, caracterizados por terem uma frequência diária que se

¹⁶ / Plano de Estrutura da Área Metropolitana de Maputo (versão preliminar), 1998

gera na relação casa-emprego e casa-escola, deixam a descoberto o grau de interdependência/dependência dum espaço para com o outro.

Para a análise da dependência do bairro de Laulane em relação a outros espaços, foram considerados três grupos de espaços: cidade de cimento, outros bairros suburbanos e o espaço fora da cidade de Maputo.

O Mapa 3 mostra o grau de dependência do bairro em relação a outros espaços. Pela maior intensidade do fluxo da população para o núcleo da cidade, torna-se evidente o grau de concentração de infraestruturas, serviços e funções administrativas. De facto, é no núcleo da cidade onde se encontram as escolas do nível mais elevado do país, os variados tipos de serviços (formais e informais), entre outras infraestruturas sociais e económicas. Dos 34% ⁽¹⁷⁾ da população que se desloca diariamente para fora do bairro, 61% tem como destino cidade de Cimento, 33% para outros bairros suburbanos e os restantes para fora da cidade de Maputo (geralmente para cidade da Matola e distrito de Marracuene). O emprego formal e escola são os principais motivos da deslocação diária da população de Laulane (Tabela 7).

TABELA 7: Mobilidade diária da população segundo motivo e local de destino

Motivo	Lugar de destino							
	Cidade cimento		Outros bairro Suburbanos		Fora da cidade		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Emprego formal	333	70	50	20	23	47	406	52
Emprego informal	25	5	35	14	16	33	76	10
Estudo	114	24	135	53	4	8	253	33
Machamba	1	0	36	14	6	12	43	6
Total	473	100	256	100	49	100	778	100
%	61		33		6		100	

Fonte: IAF de Louane, Março (1999)

N= número de casos observados

5.4. Agregados familiares e chefes dos agregados familiares

Agregado familiar, segundo Arnaldo (1996)¹⁸, é “uma unidade económica definida, com o objectivo do recenseamento da população, como uma pessoa singular, vivendo sozinha, ou um grupo que voluntariamente vive sob o mesmo tecto e cujas refeições são preparadas em conjunto”. Para este trabalho, considera-se agregado familiar todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivam habitualmente na mesma casa e compartilham as despesas da casa. Não estão incluídas, nesta definição, os visitantes e empregados domésticos que não residem habitualmente na casa

¹⁷ / Corresponde a 2310 habitantes, o que significa 10% da população total do bairro.

¹⁸ / Citando Bannock et al (1987).

Considerou-se chefe de agregado familiar a pessoa que, dentro deste, toma as decisões principais. Não perderam o grau de chefe do agregado familiar, pessoas que trabalham no estrangeiro (exemplo mineiros moçambicanos trabalhando na África do Sul), desde que continuem vinculadas com seus agregados através do envio de cartas, produtos, etc. Foram consideradas chefes de agregado familiar as mulheres cujos maridos tenham mais que uma mulher e que, durante o inquérito, o marido encontrava-se noutra casa.

5.4.1. Composição dos agregados familiares

Conforme referência anterior, os agregados familiares possuem membros cujo número varia ao longo do espaço e, no mesmo espaço, de agregado para agregado.

Segundo Pereira (s/d), a diminuição da taxa de natalidade¹⁹ depende quase que exclusivamente do desenvolvimento social, económico e educacional de um povo, pois, predomina na área rural a crença de que os filhos são enviados por Deus e, por isso, evitá-los é pecado, e quanto mais se nasce, são mais braços para ajudarem nas actividades ligadas à lavoura.

De acordo com os resultados do inquérito, o bairro de Laulane apresenta número médio do agregado familiar ligeiramente superior ao da cidade de cimento e igual ao do DU

¹⁹ / Corresponde ao coeficiente entre o número de nascimentos ocorridos durante um período determinado e a população média desse período. Ela indica a frequência com que ocorrem os nascimentos numa população (INE & CENSO - Argentina, 1997).

4 (5.9⁽²⁰⁾ contra 4.5⁽²¹⁾). Deste valor, em média existem 2.7 homens e 3.2 mulheres em cada agregado familiar.

Na cidade de Maputo, os agregados familiares de grande dimensão encontram-se nos distritos recentemente ocupados (os DU's 4 e 5), como consequência de predominância da população oriundo da zona rural, assim como pela necessidade de albergar membros da família alargada que chegam à cidade a procura de emprego ou por motivos de formação laboral (Ibraimo, 1994:56). A diferença entre o tamanho médio do agregado familiar do bairro e o de núcleo da cidade pode-se explicar pela predominância, no primeiro, da população originária das províncias de Inhambane, Gaza e Maputo, que transportam padrões de reprodução rurais.

De acordo com o IAF de Laulane (1999), a idade mediana dos chefes dos agregados familiares de Laulane é igual a 40 anos.

5.4.2. Nível de escolaridade dos chefes dos agregados familiares

A escolaridade da população é um dos factores sociais frequentemente usados na análise sócio-demográfica, por causa da sua influência na conduta reprodutiva, nas atitudes e práticas em relação ao planeamento familiar, no cuidado da saúde das crianças, nos hábitos

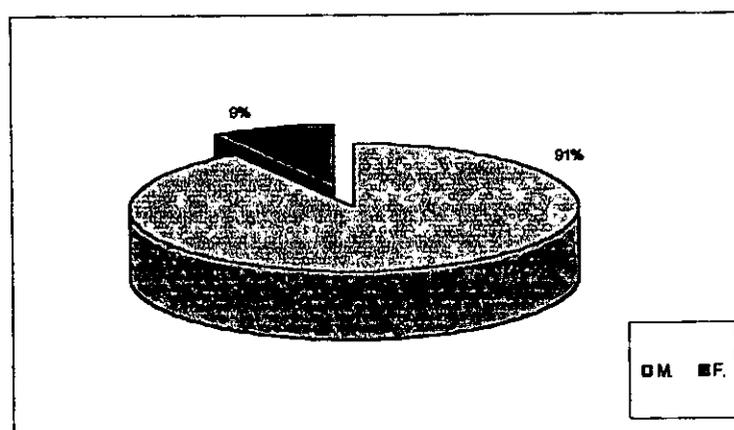
²⁰ / Valor obtido com base no inquérito realizado pelo autor (Março, 1999). Este valor aproxima-se ao encontrado pelo II RGPH (5.3 membros).

²¹ / Resultados definitivos do II RGPH (1997).

de higiene e alimentação, bem como na procura de assistência em caso de doença (IDS, 1997:19). É com base no nível de escolaridade que uma população revela a sua potencialidade no desempenho das tarefas qualificadas importantes para o desenvolvimento do seu país.

Segundo o IAF de Laulane(1999), dos 94% dos chefes dos agregados familiares que receberam educação escolar, 91% são do sexo masculino e 9% do sexo feminino (gráfico 10). Os níveis alcançados variam do primário ao superior sendo de destacar o nível primário de EP1, alcançado por 40% dos chefes, dos quais 94% são homens e 6% mulheres. Os chefes com os níveis de EP2 e ESG1 perfazem 12% e 16%, respectivamente (Tabela 8).

GRÁFICO 10
Nível de escolaridade dos chefes dos agregados familiares segundo o sexo
Laulane, 1999



Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

TABELA 8

Nível de escolaridade dos chefes de agregados familiares segundo sexo

Loulane, 1999	Sexo					
	Masculino		Femenino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Alfabetizacao	4	1	2	5	6	1
Ensino Superior	12	3	0	0	12	3
EP1	163	41	11	28	174	40
EP2	49	12	2	5	51	12
ESG1	58	15	11	28	69	16
ESG2	18	5	0	0	18	4
ETE	10	3	0	0	10	2
ETB	19	5	2	5	21	5
ETM	34	9	3	8	37	8
CFP	11	3	0	0	11	3
Nao sabe	20	5	8	21	28	6
TOTAL	398	100	39	100	437	100

Fonte: IAF de Loulane, Marco (1999)

N= número de casos observados

Em termos de formação profissional, 21% dos chefes dos agregados familiares do bairro possuem preparação profissional, desde o elementar (2%) ao superior (3%). É de destacar a ausência de chefes femeninos nestes níveis, pois, pela Tabela 8, observa-se que nenhuma mulher chefe do agregado familiar atingiu nível médio e nem superior.

O fraco nível de escolaridade de chefes femeninos tem a ver com a sua origem rural, pois nesta zona, segundo IDS (1997), o índice de analfabetismo ultrapassa ao da zona urbana, devido, principalmente, ao início precoce da vida reprodutiva.

5.4.3. Ocupação dos chefes dos agregados familiares

Segundo Gaspar & Mendonça (1990:38), a ocupação “constitui, em geral, um bom indicador do nível de vida dos trabalhadores e da família. É através dela que a população se articula com a estrutura económica e social do país”.

Para este trabalho, o termo ocupação compreende a classe de trabalho desempenhado por uma pessoa empregada durante a semana em que decorreu o inquérito.

Considerando os dados da Tabela 8, 90% dos chefes dos agregados familiares ocupados são do sexo masculino e apenas 10% são do sexo feminino, o que mostra o papel que a mulher tradicionalmente desempenha na nossa sociedade (principalmente rural).⁶

Do ponto de vista profissional, grande parte dos chefes dos agregados familiares do bairro são mineiros, prestando serviço na vizinha África do Sul (19%), 12% são motoristas quer por conta própria quer ao serviço de algumas instituições, os restantes chefes exercem outras profissões, dentre as quais, e por ordem decrescente, se destacam as de contabilista, comerciante, guarda, professor, etc (Tabela 9).

Analisando a relação entre a ocupação e o nível de escolaridade, observa-se, na Tabela 15 do Anexo A, que os chefes de agregados com nível de escolaridade baixo exercem “profissões menores”⁽²²⁾.

²² / Caracterizadas por não exigirem grande qualificação profissional (Santos,1989:65).

De facto, os chefes que frequentaram até ensino primário (EP1 e EP2), são, na sua maioria, mineiros, comerciantes, guardas e motoristas. Os que frequentaram ou frequentam o ensino profissional são, maioritariamente, professores e engenheiros (Tabela 10).

TABELA 9

Ocupação dos chefes de agregados familiares segundo o sexo

Loulane, 1999 Ocupacao	Sexo					
	Masculino		Femenino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Professor	22	6			22	5
Guarda	31	8			31	7
Motorista	53	13			53	12
Contabilista	31	8	4	9	35	8
Polícia	11	3	1	2	12	3
Mineiro	81	21			81	19
Electrecista	25	6			25	6
Mecanico	15	4			15	3
Engenheiro	7	2			7	2
Comerciante	18	5	12	28	30	7
Empregado doméstico	2	1	4	9	6	1
Outras	98	25	22	51	120	27
Total	394	100	43	100	437	100
(%)	90		10		100	

Fonte: IAF de Loulanc, Março (1999)

N= número de casos observados

TABELA 10

Ocupação dos chefes de agregados familiares segundo nível de escolaridade

Laulane, 1999	Nível de escolaridade															
	ES		EP1		EP2		ESG1		ETB		ETM		Outros		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Professor	2	15	2	1			1	1			3	8	14	20	22	5
Guarda			17	10	10	20							4	6	31	7
Motorista			18	10	18	35	17	25							53	12
Mineiro			70	40	2	4	3	4					6	9	81	19
Contabilista									18	75					18	4
Polícia					5	10	3	4							8	2
Electricista			5	3	2	4	3	4	4	17	6	16	5	7	25	6
Mecânico	2	15	5	3	2	4	2	3	1	4			3	4	15	3
Engenheiro	7	54													7	2
Comerciante			8	5	7	14	9	13	1	4			5	7	30	7
Outros	2	15	49	28	5	10	31	45			28	76	32	46	147	34
Total	13	100	174	100	51	100	69	100	24	100	37	100	69	100	437	100
%	3		40		12		16		5,5		8		16		100	

Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

N= número de casos observados

5.4.4. Fonte de rendimento dos agregados familiares

O rendimento constitui um indicador do bem-estar económico dos agregados familiares. Deste modo, solicitou-se, do agregado familiar inquirido, a declaração da fonte de proveniência do rendimento, em termos de actividade, e do rendimento mensal em dinheiro.

Na Tabela 11 do Anexo A pode-se constatar que, pese embora a prática de uma e outra actividade para o complemento da principal fonte de rendimento, o emprego dos chefes dos agregados constitui a principal base de sustento da vida, no bairro de Laulane. A título de exemplo, a actividade mineira é a principal fonte de rendimento dos agregados

cujos chefes são mineiros; os agregados cujos chefes são professores, o ensino é actividade principal do seu sustento; a actividade agrícola e informal constituem fontes principais de rendimentos dos agregados cujos chefes são aposentados.

TABELA 12
Rendimento dos agregados familiares

Laulane, 1999

Rendimento	N	%
< 318	7	2
318 a - 500	50	11
500 a - 1000	127	29
1000 a - 2000	135	31
2000 a - 4000	88	20
4000 a - 6000	15	3
6000 e +	11	3
Recusa	4	1
Total	437	100

Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

N= número de casos observados

A informação sobre o rendimento corresponde ao somatório das receitas mensais dos membros do agregado familiar. Deste modo, os rendimentos mensais auferidos pelos agregados familiares situam-se, em grande medida, entre 318 e 4 milhões de meticais sendo de destacar o grupo de 1 a 2 milhões de meticais (31%) (Tabela 12).

É de frizar que os chefes da maior parte dos agregados com rendimentos mensais incluídos neste grupo, são maioritariamente contabilista e motoristas. Os rendimentos acima

de 6 milhões de meticais são auferidos por agregados cujos chefes são proprietários dos transportes semi-colectivos, praticando a profissão de motorista (Tabela 14 do Anexo A).

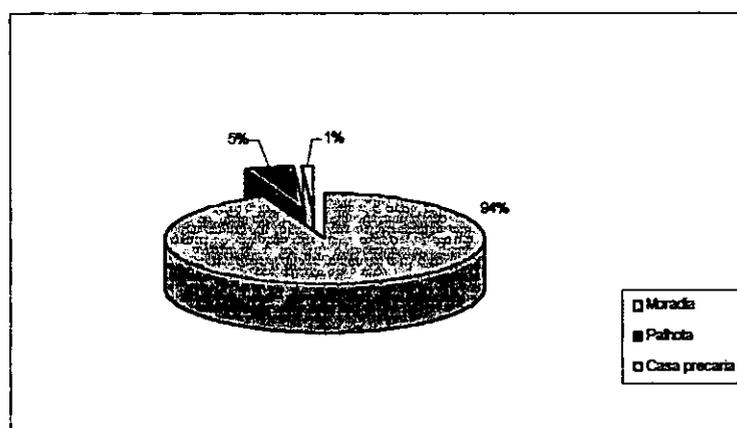
5.4.5. Habitação

Com objectivo de retratar as condições em que vive a população de Laulane, foram recolhidas informações sobre as condições físicas das habitações, nomeadamente tipologia da habitação, regime de habitação, cobertura, pavimento, número de divisões, idade da casa principal e instalações sanitárias. Estes elementos são, segundo IDS (1997), indicadores importantes das condições de saúde e bem-estar dos agregados familiares.

Para este trabalho, entende-se por habitação todo o local que se destina a habitação de pessoas e que durante o momento do inquérito estivesse a ser utilizada para esse fim.

A miscelânia de palhotas, casas precárias e moradias que se observam na zona suburbana (Dos Muchangos, 1994), é menos evidente no bairro de Laulane pois, em relação a alguns bairros mais antigos, predominam neste bairro casas de alvenaria convencionais (moradias), sendo algumas comparáveis às dos bairros mais vistosos do núcleo da cidade (Mapa 6 e Figura 2). Contudo, ocorrem, de forma isolada e em quantidades menores(5%), casas cujo material de construção é de origem vegetal, como caniço, capim, etc (Gráfico 11 e Figura 3).

GRÁFICO 11
 Tipo de habitação do bairro de Laulane
 1999



Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

TABELA 13
 Tipo de habitação segundo o último lugar de proveniência dos agregados familiares
 Laulane, 1999

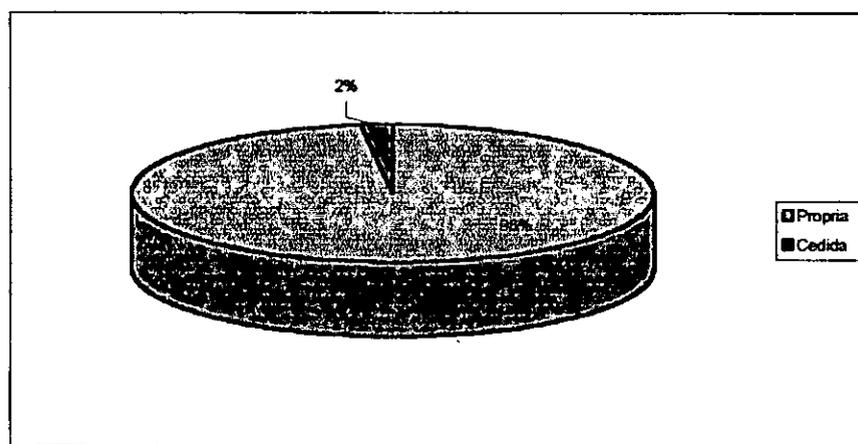
Último Lugar de proveniência	Tipo de habitação							
	Moradia		Palhota		Casa precária		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Distrito Urbano 1	115	28	2	10	1	20	118	27
Distrito Urbano 2	32	8					32	7
Distrito Urbano 3	55	13	4	20			59	14
Distrito Urbano 4	58	14	1	5	1	20	60	14
Distrito Urbano 5	16	4					16	4
Originários	43	10	11	55			54	12
Outros	93	23	2	10	3	60	98	22
Total	412	100	20	100	5	100	437	100
%	94		5		1		100	

Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

É de referir que o tipo de habitação existente em Laulane tem relação com o tipo de proveniência dos agregados familiares. Dos 94% das moradias existentes, 28% pertencem aos agregados provenientes do núcleo da cidade e 10% pertencem aos originários do bairro. Dos 5% de palhotas existentes, 55% pertencem aos originários e apenas 10% são das pessoas oriundas do núcleo central (Tabela 13).

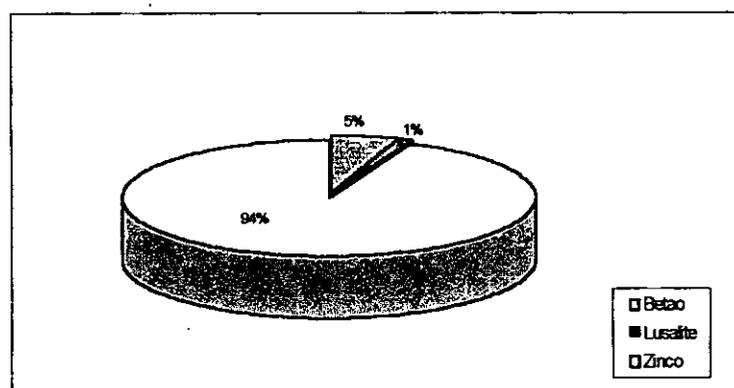
Em relação ao regime de ocupação das habitações, pode-se constatar, pela análise do Gráfico 12, a predominância de habitações construídas pelos seus proprietários (98%). Os factores que deram origem à expansão do bairro, procura de casa própria e de mais espaço (IAF de Laulane, 1999) explicam a situação do regime das habitações do bairro.

GRÁFICO 12
Tipo de propriedade das habitações de Laulane
Laulane, 1999



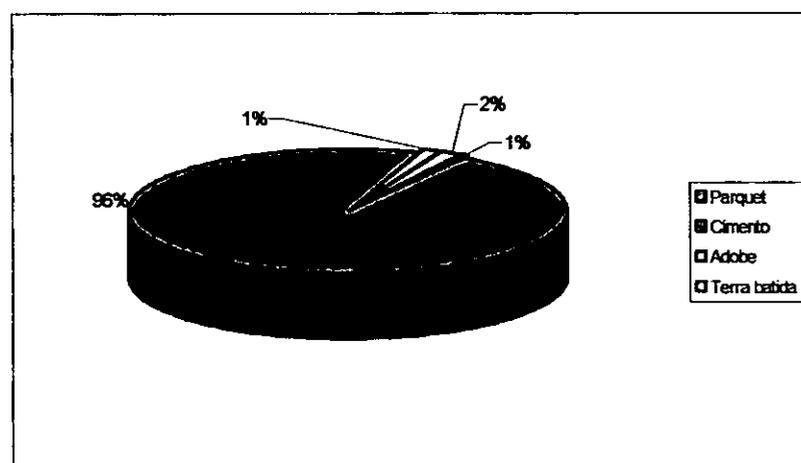
Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

GRÁFICO 13
Tipo de cobertura das habitações de Laulane
1999



Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

GRÁFICO 14
Tipo de pavimento das habitações de Laulane
1999

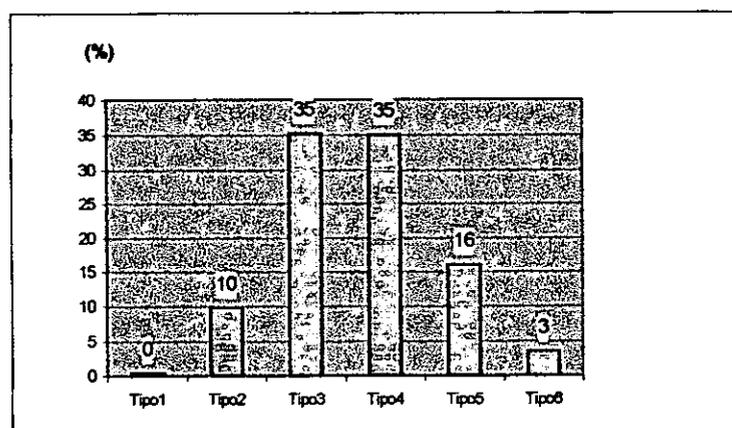


Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

Divido ao elevado custo de algum material usado para a cobertura das habitações (Laje de betão, Telha e Lusalite), a chapa de zinco tem sido alternativa para agregados com baixos rendimentos, pois, 94% das habitações do bairro foram cobertas com este material (Gráfico 13). Situação idêntica observa-se em relação ao material usado para o pavimento das habitações. O parquet e mármore são materiais cujo preço está acima dos rendimentos da população de Laulane, pelo que o pavimento de cimento é o mais usado (Gráfico 14).

A necessidade de maior espaço para fixar a habitação pode ser consequência do problema da superlotação da habitação no local de partida, isto é, desequilíbrio entre o número dos membros do agregado familiar e o número de divisões da casa usada para dormir. De facto, no bairro de Laulane, o desequilíbrio entre os dois indicadores pode-se considerar fraco pois, as casas mais predominantes (51%) possuem 3 e 5 divisões (Gráfico 15) e o número médio dos membros dos agregados familiares, segundo o IAF de Laulane (1999), é de 5.9.

GRÁFICO 15
 Número de divisões das habitações de Laulane
 1999



Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

A qualidade dum habitação pode-se avaliar pelo tipo de material usado na sua construção, o que se reflecte no seu tempo de vida. Habitações cujo material de construção predominante é de origem vegetal ou precário têm tempo de vida relativamente curto em relação às habitações construídas na base de materiais convencionais.

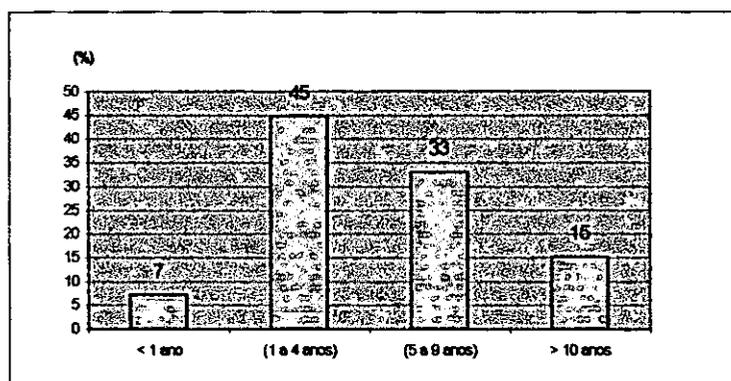
Pela análise do período de vida das habitações de Laulane - situado em geral entre 1 a 4 anos (45%) (Gráfico 16)- e a partir do exame do período em que o bairro registou maior expansão (entre a independência nacional e acordo de paz), pode-se afirmar que algumas habitações sofreram transformações que se manifestaram na passagem de palhotas para moradias. De facto, a natureza da causa da expansão do bairro neste período (guerra) não

permitiu aos agregados familiares que se preparassem, em termos financeiros, para construir, de imediato, habitações permanentes.

A falta de água canalizada em Laulane constitui entrave ao funcionamento de 14% de retretes situadas dentro da habitação ou no quintal. As retretes com autoclismo, isto é, situadas dentro da habitação ou no quintal e com um sistema de descarga de água em funcionamento representam 5% (Gráfico 17).

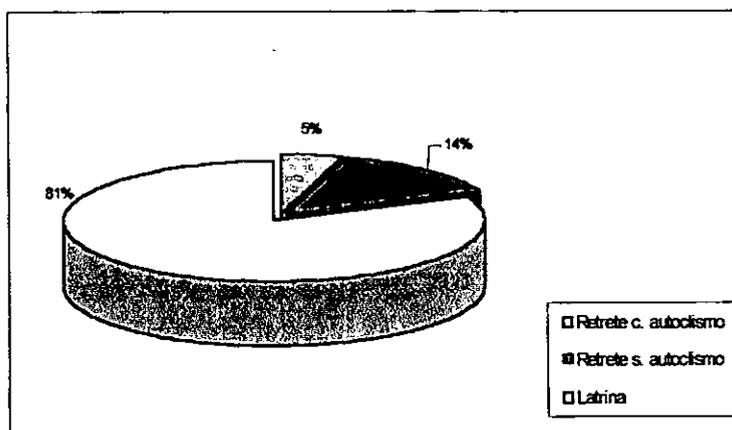
GRÁFICO 16
Tempo de vida das habitações de Laulane

1999



Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

GRÁFICO 17
Tipo de retrete ou latrina
Laulane, 1999



Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

5.4.6. Fonte de abastecimento de água

O problema de abastecimento de água canalizada na cidade de Maputo tende a agravar-se, devido, por um lado, ao crescimento populacional da cidade e, por outro, às utilizações múltiplas das águas do rio Umbelúzi (agricultura, indústria e abastecimento à população), o que se agrava pelo fraco caudal da estação seca. Esta situação é minimizada pela abertura de furos e poços, graças às grandes reservas de água existente na periferia da cidade (Dos Muchangos, 1994).

Em termos de abastecimento em água canalizada, Laulane pode-se considerar uma ilha, pois não está conectado a nenhum sistema de abastecimento de água (²³). A população consome água subterrânea obtida através de furos.

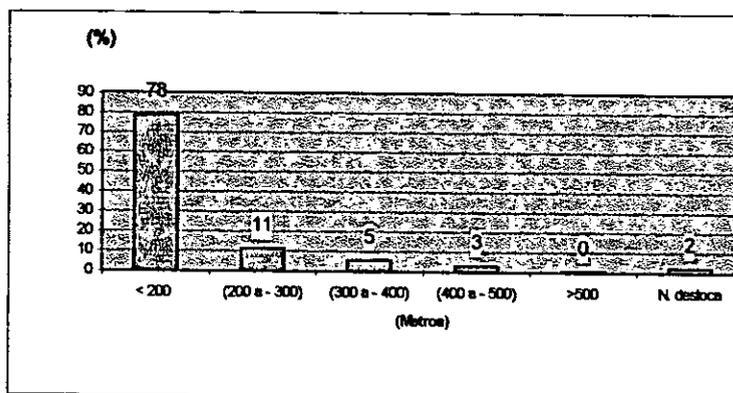
Deste modo, em Laulane, existem dezasseis fontenários, dos quais três são públicos e treze privados. Entretanto, apenas oito fontenários encontram-se operacionais (Mapa 5).

Os furos públicos caracterizam-se por apresentarem ramificações, isto é, cada furo possui três fontenários localizados a uma distância mínima de cerca de 600 metros da raiz (furo)⁽²⁴⁾ o que leva a que 78% dos agregados familiares percorram distâncias não superiores a 200 metros para obtenção de água (Gráfico 18). Os fontenários têm a vantagem de possuir duas torneiras, permitindo, deste modo, o enchimento de dois recipientes em simultâneo e, por consequência, economia de tempo (Figura 4).

²³ / Informação prestada pelo Grupo Dinamizador do Bairro (1999).

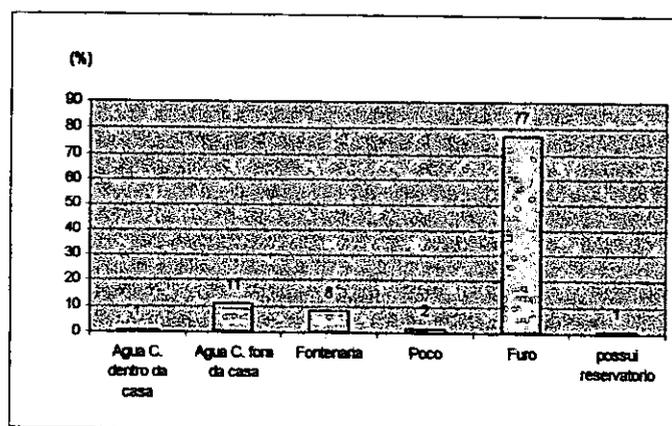
²⁴ / Idem

GRÁFICO 18
Distância entre a fonte de obtenção de água e a habitação
Laulane, 1999



Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

GRÁFICO 19
Tipo de fonte de abastecimento de água
Laulane, 1999



Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

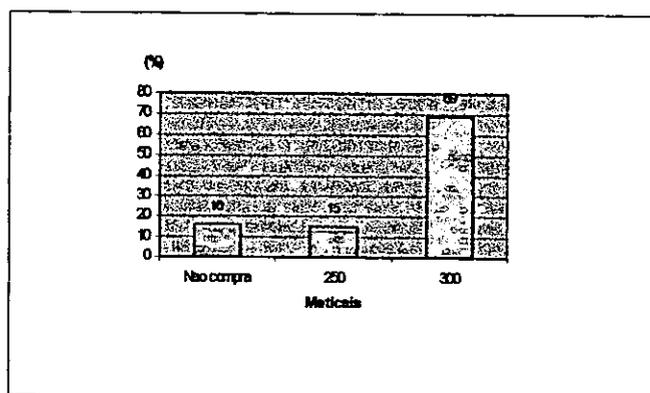
Segundo o IAF de Laulane (1999), mais de metade dos agregados familiares (77%) do bairro consome água proveniente dos furos. É de ressaltar o poder económico de alguns agregados (1%) que usam o sistema de descarga de água em reservatórios instalados nas suas casas e fornecidos pelos bombeiros (Gráfico 19).

Segundo o grupo dinamizador do bairro, o preço de água usada para o consumo varia de acordo com a propriedade dos furos. 69% dos agregados compram 20 litros de água a preço de 300 a 400 meticais- preço praticado pela maioria dos privados - e 250 meticais por 20 litros, preço praticado pelo Estado, que possui uma cobertura de 15% dos consumidores (Gráfico 20).

Importa referir que a água canalizada, no bairro de Laulane, constitui uma necessidade básica⁽²⁵⁾ das populações, situação que se reflecte não só pelo valor actualmente pago na obtenção de água proveniente de fonte subterrânea, como também pelo desejo de obtê-la no interior das habitações. Este facto é evidenciado pela existência, no interior de algumas habitações, de retretes (14%) que esperam água canalizada para entrarem em funcionamento.

²⁵ / Conceito dinâmico que varia no tempo e no espaço em função do grau de desenvolvimento das sociedades (Mendes, 1993).

GRÁFICO 20
Custo de água por 20 litros
Laulane, 1999



Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

5.4.7. Uso de combustível e energia

Actualmente o acesso às fontes de energia para iluminação e confecção de alimentos em Moçambique, em geral, e na cidade de Maputo, em particular, tem tomado proporções críticas, devido ao baixo nível de desenvolvimento económico que, por consequência, limita a possibilidade de utilização de fontes alternativas (Dos Muchangos, 1996).

Na cidade de Maputo, o problema de acesso a estas fontes agrava-se pela fraca cobertura do sistema de abastecimento de energia eléctrica (concentrado principalmente na zona urbanizada da cidade)⁽²⁶⁾, por um lado, e, por outro, pelo afastamento, cada vez

²⁶ / Plano de Estrutura da Área Metropolitana de Maputo (versão preliminar), 1998.

maior, dos lugares de obtenção do combustível lenhoso, o que se reflecte no elevado preço da lenha e carvão.

Todavia, o consumo de energia eléctrica no bairro de Laulane registou um crescimento durante os últimos dois anos. Em 1997 a energia eléctrica era consumida apenas por 11%⁽²⁷⁾ dos agregados familiares, sendo, actualmente consumida por mais de metade (62%). O uso de candeeiro a petróleo e vela, em algumas residências (33% e 5%, respectivamente), constitui indicador da falta de acessibilidade de famílias carentes à electricidade (Gráfico 21).

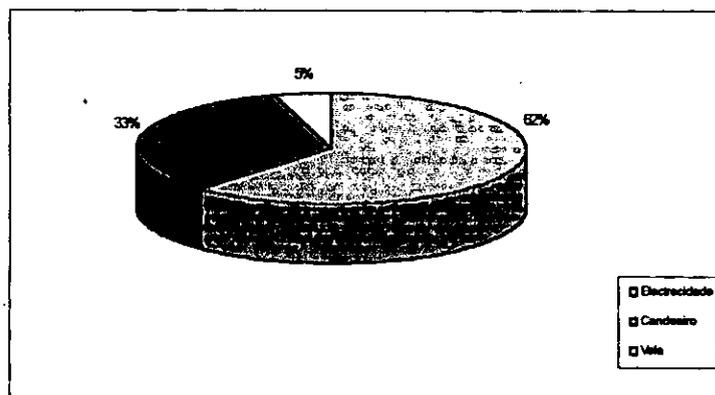
Para Dos Muchangos (1996), a madeira e seus derivados constituem, na cidade de Maputo, o tipo de combustível mais usado para a confecção de alimentos e produção de calor. De facto, embora a energia eléctrica seja acessível a mais de 50% das famílias do bairro, a sua utilização abrange muito pouco à confecção de alimentos (apenas 8%), usando-se, para o efeito, outros tipo de combustível, como carvão vegetal (41%), lenha (18%), petróleo (18%) e gás (15%) (Gráfico 22).

A razão do fraco uso da energia eléctrica na confecção de alimentos pode-se encontrar tanto no hábito tradicional da população do bairro (tradição rural) assim como no poder financeiro em suportar o preço de energia eléctrica para iluminação e confecção de alimentos.

²⁷ / INE, Resultados definitivos do RCPH (1997).

GRÁFICO 21

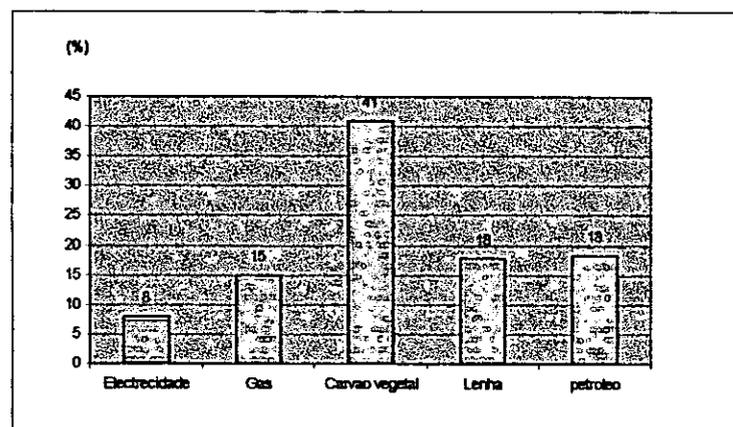
Tipo de iluminação usado em Lulane
1999



Fonte: IAF de Lulane, Março (1999)

GRÁFICO 22

Tipo de combustível usado na cozinha
Lulane, 1999



Fonte: IAF de Lulane, Março (1999)

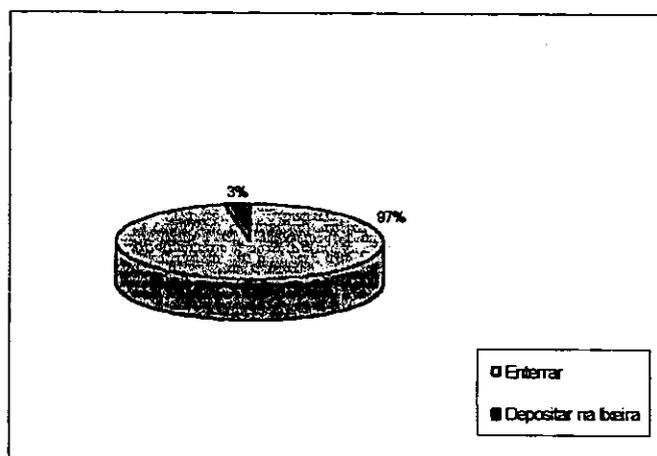
5.4.8. Saneamento do meio

Todas as cidades do país sofrem de insuficiências na recolha, deposição e tratamento dos resíduos sólidos, sendo Maputo e Beira os casos mais notórios. Em nenhuma destas cidades se pratica a recolha dos resíduos sólidos nas zonas suburbanas (Saifodine, 1996).

Em função da deficiência na remoção e tratamento de lixo, as populações suburbanas adoptaram um sistema “informal” de gestão dos resíduos sólidos, que consiste em enterrá-lo ou queimá-lo. Este sistema não se pode considerar satisfatório, devido, por um lado, aos riscos de contaminação das águas subterrâneas, consideradas potenciais para o consumo da população da zona e, por outro, à ausência de espaço para tal, aliás, é habitual encontrar lixo amontoado em diversas ruas da cidade.

A população de Lualaba não está alheia a este tipo de tratamento. O lixo produzido diariamente no interior de cada domicílio é destinado à cova em mais de metade (97%) dos agregados familiares. Em 3% dos agregados familiares, o lixo é depositado directamente na grande lixeira da cidade de Maputo (Gráfico 23).

GRÁFICO 23
Destino do lixo produzido nos domicílios de Lualaba
1999



Fonte: IAF de Lualaba, Março (1999)

6. CONCLUSÕES

O trabalho ora apresentado faz uma análise da expansão da cidade de Maputo a partir de um estudo de caso num dos bairros considerados porta de saída da cidade, o bairro de Laulane.

Contrariamente ao fenómeno tradicional, que consiste na emigração da população das áreas rurais para as urbanas (êxodo rural), a cidade de Maputo está conhecendo, nos últimos tempos, um novo fenómeno de expansão igual ao observado nos países desenvolvidos, que se caracteriza pela saída da população do centro da cidade para as periferias. De facto, grande parte dos agregados familiares imigrantes no bairro de Laulane (41%) têm como último lugar de proveniência o núcleo da cidade de Maputo.

A análise dos dados sobre o lugar de origem e de última proveniência dos agregados familiares mostra que a maioria não se fixou inicialmente no bairro, pois, não obstante 88% destes serem originários de fora da cidade de Maputo (sobretudo das províncias de Maputo, Gaza e Inhambane), 74% dos agregados familiares imigrantes têm como último lugar de proveniência a cidade de Maputo.

Em geral, dentre os factores que contribuíram para a expansão da Cidade de Maputo destaca-se a migração rural-urbana verificada, inicialmente, após a independência nacional, em consequência da abertura de novas oportunidades de formação e de trabalho na cidade e, posteriormente, durante o último conflito armado. A isto pode-se agregar, também, a alta fecundidade trazida pelos imigrantes rurais.

No caso do bairro de Laulane, a expansão reparte-se em dois períodos. A primeira expansão observa-se durante a guerra recentemente terminada. Durante este período, fixaram-se cerca de 68% dos agregados familiares imigrantes em Laulane, uns à procura de melhores condições de segurança e, outros, de casa própria. A segunda expansão regista-se após a assinatura do acordo de paz, tendo movimentado para o bairro 82% dos agregados familiares, à procura de maior espaço e casa própria.

A maioria da população que emigrou para Laulane, procurando casa própria vivia, no último lugar de proveniência (Cidade de Maputo), com familiares. Isto mostra que após a sua chegada à cidade de Maputo (vinda da área rural), esta foi acolhida pelos seus parentes, tendo, posteriormente, efectuado nova migração com destino a Laulane.

No período entre 1980 a 1997, o bairro de Laulane observou um aumento da sua população em termos absolutos. Em 1980 tinha 2777 habitantes agrupados em 529 agregados familiares, o que equivale a uma média de 5,2 pessoas por família. Os dados de 1990

revelaram a existência, no bairro, de 10574 habitantes, agrupados em 1733 agregados familiares, equivalendo a uma média de 6,1 pessoas por família. Em 1997 a população passou para 23102 habitantes, agrupados em 4375 agregados familiares, com uma média de 5,3 pessoas por família. Contudo, a taxa média de crescimento da população, neste último período foi mais baixa que a do período precedente, 13,4% e 11,2% em 1980-1990 e 1990-1997, respectivamente.

A análise do grau de dependência do bairro de Laulane a outras unidades geográficas circundantes torna evidente a sua maior dependência ao núcleo da cidade, em consequência da elevada concentração de infraestruturas, serviços e funções administrativas. É no núcleo da cidade onde se encontram as escolas do nível mais elevado do país, os variados tipos de serviços (formais e informais), entre outras infraestruturas sociais e económicas. Por isso, dos 34% da população que se desloca diariamente para fora do bairro, 61% tem como destino cidade de Cimento, 33% para outros bairros suburbanos e os restantes para fora da cidade de Maputo. O emprego formal e escola são os principais motivos da deslocação diária da população de Laulane.

Os chefes dos agregados familiares imigrantes em Laulane caracterizam-se pelo facto de, na sua maioria (90%), pertencerem ao sexo masculino (contra 10% dos agregados chefiados por mulheres). Na sua maioria (79%), os chefes dos agregados familiares têm idades compreendidas entre 30 e 49 anos, com maior destaque para o grupo etário dos 35-39 anos.

Em termos de nível de escolaridade, 94% dos chefes dos agregados familiares sabem ler ou escrever, havendo 39% que, pelo menos, atingiram o EP1, 17% com EP2 e 21% com uma formação profissional. Devido ao baixo nível de alfabetização, a maioria dos chefes dos agregados familiares imigrantes (20%) são absorvidos pelo sector mineiro.

Devido ao número reduzido dos agregados familiares originários do bairro de Laulane, as características predominantes dos chefes dos agregados do bairro são as dos agregados imigrantes. A título ilustrativo, 90% dos chefes dos agregados familiares são do sexo masculino, percentagem igual aos chefes masculinos imigrantes. De igual modo, em termos de escolaridade, o EP1 corresponde o maior nível alcançado (40%), tanto pelos chefes dos agregados imigrantes assim como por todos (incluindo os originários). As minas (principalmente na vizinha África do Sul) absorvem maior parte dos chefes dos agregados de Laulane (19%). Os motoristas, quer por conta própria quer ao serviço de algumas instituições, perfazem 12%, e os restantes chefes dos agregados familiares exercem outras profissões, sendo de destacar as de contabilista, comerciante, guarda, electricista, professor, etc.

A análise da fonte de rendimento, em termos de actividade, permite constatar que, pese embora a prática de uma e outra actividade para o complemento da principal fonte de rendimento, o emprego dos chefes dos agregados familiares constitui a principal base de sustento da vida, no bairro de Laulane. A título de exemplo, a actividade mineira é a principal fonte de rendimento dos agregados familiares cujos chefes são mineiros; os

agregados cujos chefes são professores, o ensino é actividade principal do seu sustento; a actividade agrícola e informal constituem principais fontes de rendimento dos agregados familiares cujos chefes são aposentados.

Por sua vez, a análise do rendimento mensal em dinheiro revela a predominância de agregados familiares que auferem rendimentos situados entre 318 e 4 milhões de meticais, com destaque ao grupo de 1 a 2 milhões de meticais. Os chefes dos agregados com rendimentos situados neste grupo são, na sua maioria, contabistas e motoristas.

Em comparação com outros bairros suburbanos da Cidade de Maputo, a miscelânea de palhotas, casa precárias e moradias é menos evidente em Lulane. A maioria das habitações do bairro foram construídas de material convencional (94%).

Existe uma relação entre o tipo de habitação e o último lugar de proveniência dos agregados familiares. De um total de 94% das moradias existentes, 28% pertencem aos agregados provenientes do núcleo da cidade e 10% aos originários do bairro. Por sua vez, dos 5% de palhotas, 55% pertencem aos originários e apenas 10% aos oriundos do núcleo central.

A procura de casa própria e de maior espaço, explica a situação do regime das habitações de Lulane. De facto, a maioria das habitações existentes (97%) foram construídas pelos proprietários.

A análise da cobertura e pavimento das habitações revela o fraco poder financeiro dos agregados de Laulane em adquirir material de qualidade, por exemplo, que impede a penetração de calor no interior da habitação, como Laje de betão, Telha e Luzalite. Deste modo, a chapa de zinco tem sido alternativa para maioria dos agregados familiares (94%). Situação idêntica observa-se em relação ao material usado para o pavimento. O parquet e mármore são materiais cujo preço está acima dos rendimentos da população de Laulane, pelo que o pavimento de cimento é o mais usado.

O bairro de Laulane observou maior expansão no período entre a Independência Nacional e o Acordo de Paz. As suas habitações têm, na sua maioria (45%), tempo de vida que varia de 1 a 4 anos. Isto mostra que algumas habitações sofreram transformações que se manifestaram na passagem de palhotas para moradias.

Em termos de abastecimento em água canalizada, Laulane é considerado ilha, pois, não está conectado a nenhum sistema de abastecimento de água. Mais que metade (77%) da população consome água subterrânea, obtida através de furos. A maioria dos furos são da propriedade privada, o que faz com que 69% dos agregados gastem 300 meticais por 20 litros de água. O Estado possui uma cobertura muito fraca, abrangendo apenas 15% dos consumidores, que compram 20 litros de água por 250 meticais.

A água canalizada, no bairro de Laulane, constitui uma necessidade básica das populações. Esta situação reflecte-se não só no valor actualmente pago para obtenção de água proveniente de fonte subterrâneo como também no desejo de obtê-la no interior das habitações. Este facto é evidenciado pela existência, no interior de algumas habitações, de retretes (14%) que esperam água canalizada para o seu funcionamento.

A maioria dos agregados familiares de Laulane (62%) possui energia eléctrica no interior das suas habitações. Todavia, a sua utilidade abrange muito pouco a confecção de alimentos (apenas 8%). Para este efeito, são usados outros tipos de combustível, como carvão vegetal (41%), lenha (18%), petróleo (18%) e gás (15%). A razão do fraco uso da energia eléctrica na confecção de alimentos pode-se encontrar tanto no hábito tradicional da população do bairro (tradição rural) assim como no poder financeiro que não está à altura de suportar o preço de energia eléctrica para iluminação e confecção de alimentos.

Face às dificuldades existentes na remoção e tratamento do lixo, as populações, geralmente suburbanas, adoptaram um sistema "informal" de gestão dos resíduos sólidos, que consiste em enterrá-lo ou queimá-lo. O lixo produzido diariamente no interior de cada domicílio é enterrado em 97% dos agregados familiares, ou depositado na grande lixeira da Cidade de Maputo, em 3% dos agregados familiares.

BIBLIOGRAFIA

1. ANTUNES, J. (1989). Geografia, Editora Platano, Lisboa
2. ARAÚJO, Manuel (1990). " Migrações Internas e o Processo de Urbanização" in: Dinâmica Demográfica e Processos Económicos, Sociais e Culturais, Série População e Desenvolvimento, Documento nº 2, DNE-CNP, PP. 72-88.
3. ARAÚJO, Manuel (1992). "Distribuição Geográfica da População e Processo de Urbanização" in: Workshop Sobre Bases Metodológicas para a Investigação das Tendências do Crescimento da População Urbana em Moçambique, Série População e Desenvolvimento, Documento nº 6, DNE-CNP, PP. 63-70.
4. ARAÚJO, Manuel (1997). Geografia dos Povoamentos, Assentamentos Humanos Rurais e Urbanos, Livraria Universitária, Maputo.
5. ARNALDO, Carlos (1996). Comércio Informal e Ocupação da Força de Trabalho no Bairro da Malanga, Trabalho para Licenciatura em Geografia, Faculdade de Letras- UEM.
6. BOGUE, D. J (1959). Internal Migration, The Study of Population. University of Chicago.
7. CHEREWA, Dionísio, et al (1996). Perfil Ambiental da Cidade de Maputo.

8. DIAS, Saul (1981). Glossário Toponímico, Histórico-administrativo, Geográfico e Etnográfico de Moçambique, Lisboa.
9. DOS MUCHANGOS, Aniceto (1986). "Problemas de Meio Ambiente na Cidade de Maputo", in: Meio Ambiente. A Cidade de Maputo, Cadernos de Planeamento Físico nº 3, INPF, Maputo, PP. 35-69.
10. DOS MUCHANGOS, Aniceto (1994). Cidade de Maputo: Aspectos Geográficos, Editora Escolar, Coleção Cidades de Moçambique nº 1, Maputo.
11. DSU (S/D). Plano de Desenvolvimento Distrital -DU nº IV.
12. FORJÁZ, José (1996). Avaliação do Impacto Ambiental da Construção da Sede da TVM. Moçambique.
13. GIL, António C. (1988). Como Elaborar Projectos de Pesquisa, Atlas, São Paulo
14. IBRAIMO, Maimuna A. (1994). Crescimento da População Urbana e Problemas de Urbanização da Cidade de Maputo, Série População e Desenvolvimento nº 11, UPP-CNP, Maputo.
15. INE (1997). II Recenseamento Geral da População e Habitação, Resultados Definitivos, Cidade de Maputo.

16. INE (1997). Inquérito Demográfico e de Saúde, Maputo, Moçambique.
17. JAMES, H. Johnson (1969). Urban Geography, Londres.
18. LATTES, Alfredo Enrique (1990). "Distribuição Espacial, Urbanização e Migrações" in Dinâmica demográfica e Processos Económicos, Sociais e Culturais, Série População e Desenvolvimento, Documento nº 2, DNE-CNP, Maputo, pp. 62-71.
19. MARCONI, M. A & LAKATOS, M. E. (1985). Técnicas de Pesquisa, Atlas, São Paulo.
20. MELO, Sylvio (1986). O Subsistema Urbano-Regional de Feira de Santana, Brasil.
21. MENDES, M. Clara (1993). Introdução ao Planeamento Urbano, Universidade de Lisboa.
22. NAZARETH, J. M. (1996). Introdução à Demografia, Teoria e Prática, Editora Presença.
23. FERREIRA, Wladimir (S/D). Demografia do Subdesenvolvimento, Formação de Recursos Humanos em Países Subdesenvolvidos, Universidade de São Paulo.

24. PICOUET, Michel & DOMENACH, Hervé (1995). Las Migraciones, República Argentina.
25. PILILÃO, Fernando (1989). Evolução da Toponímia e da Divisão Territorial (1974-1987).
26. POPULATION REPORTS (1984). Migración, Crecimiento Demográfico y Desarrollo, Série M, nº 7, USA.
27. SÁ, A. & MARQUES, Melo (1976). Solos da Província de Maputo, Comunicações do Instituto Nacional de Investigação Agronómica, Série Pedologia nº 3, Maputo, PP. 1-24.
28. SAIFODINE, Farida (1996). "Situação Urbana de Moçambique", in: Boletim Informativo sobre Questões do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, MICOA, Maputo.
29. SANTOS, Milton (1989). Manual de Geografia Urbana, 2ª Edição, Editora Hucitec.
30. SILVA, J. Julião (1992). Bairros do Chamanculo e Malanga: Breve Estudo Geográfico da Relação População- Meio-Ambiente, Trabalho de Licenciatura em Geografia, Faculdade de Ciências Sociais – ISP.

ANEXO A

TABELAS

TABELA 11
Agregados familiares segundo principal fonte de rendimento e ocupação dos chefes
Laulane, 1999

Ocupação	Agricultura		Ensino		segurança		C. Formal		C. Informal		Industria		Act. Mineira		Transporte		Outras		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Professor	1	6	19	68					2	4					2	2	22	2	22	5
Guarda			2	7	25	60			2	4	1	1					1	1	31	7
Motorista	2	11			1	2			6	13	3	4			24	89	17	19	53	12
Mineiro	1	6							1	2			78	99			1	1	81	19
aposentado	3	17							4	9							2	2	9	2
contabilista	1	6			2	5	3	14	1	2	20	24					8	9	35	8
polícia					8	19	1	5									3	3	12	3
Electrecista											23	28	1	1			1	1	25	6
Mecanico											12	14					3	3	15	3
Comerciante							13	59	17	36									30	7
Outras	10	56	7	25	6	14	5	23	16	34	24	29			3	11	53	58	124	28
Total	18	100	28	100	42	100	22	100	47	100	83	100	79	100	27	100	91	100	437	100
%	4		6		10		5		11		19		18		6		21		100	

Fonte: IAF de Laulane, Março (1999)

N= número de casos observados

TABELA 14
Rendimento dos agregados familiares segundo a ocupação dos chefes
 Lamlane, 1999

Ocupação	Rendimento em dinheiro (1000 MTs)														Recusa		Total	
	< 318	(318 a - 500)	(500a -1000)	(1000 a -2000)	(2000 a -4000)	(4000 a -6000)	(6000 e +)									N	%	
Professor	1	2	10	8	9	7				1	7	1	9			22	5	
Guarda	14	9	18	19	1	1	1									31	7	
Motorista		4	8	14	11	24	18	5	6	3	20	3	27			53	12	
Mineiro					1	3	2	11	8	65	74	1	9			81	19	
contabilista										2	2	28	21	4	5	35	8	
Electrecista										1	10	1				25	6	
Mecanico	1	14	1	2	6	5	4					2	13			15	3	
Comerciante			5	10	12	9	7	4	5							30	7	
Outras	5	71	28	56	51	35	26	8	9	8	9	8	53	6	55	4	100	
Total	7	100	50	100	127	135	100	88	100	15	100	11	100	4	100	437	100	
%	2		11		29	31		20		3		3		1		100		

Fonte: IAF de Lamlane, Março (1999)

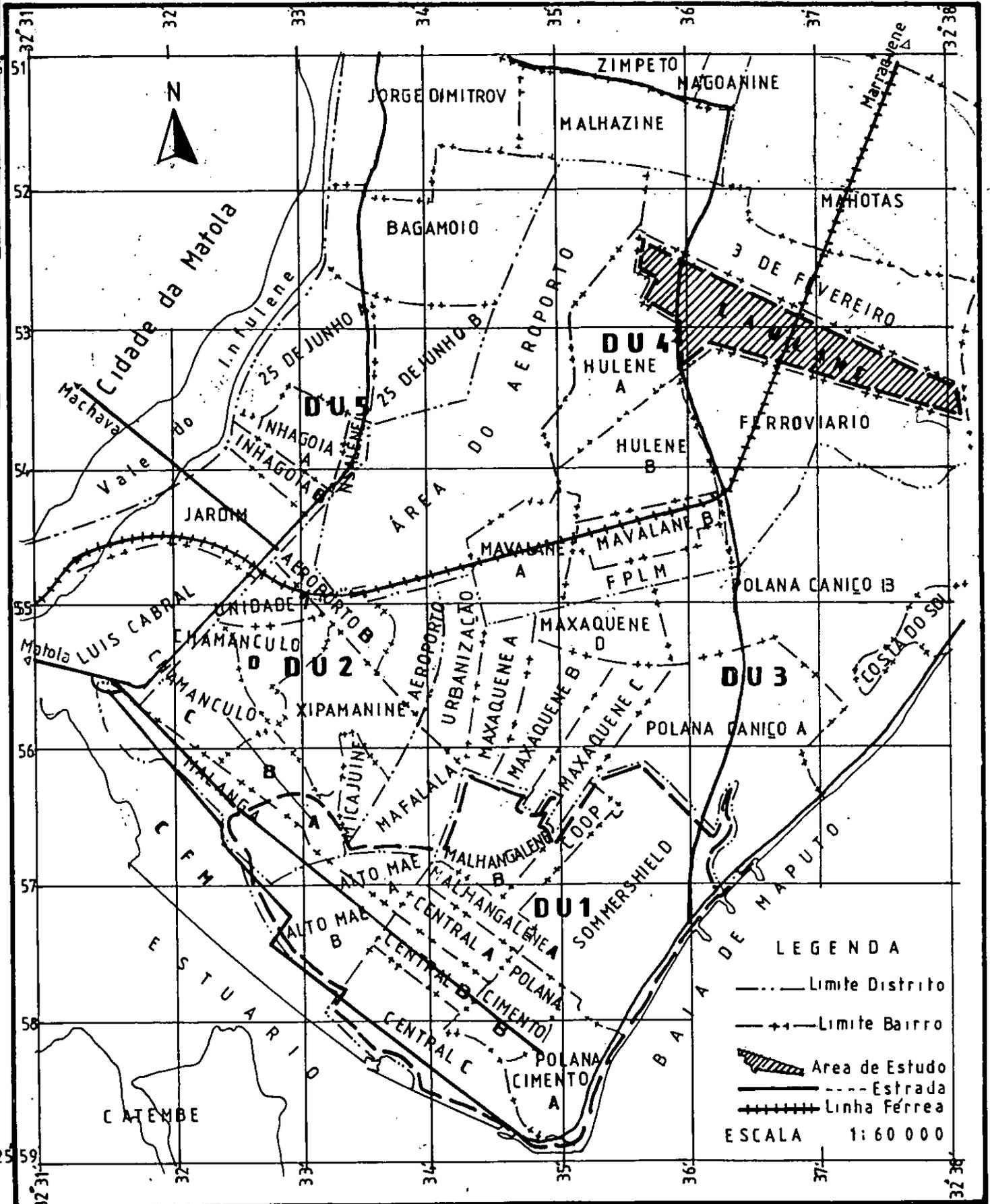
N= número de casos observados

ANEXO B

MAPAS

MAPA 2

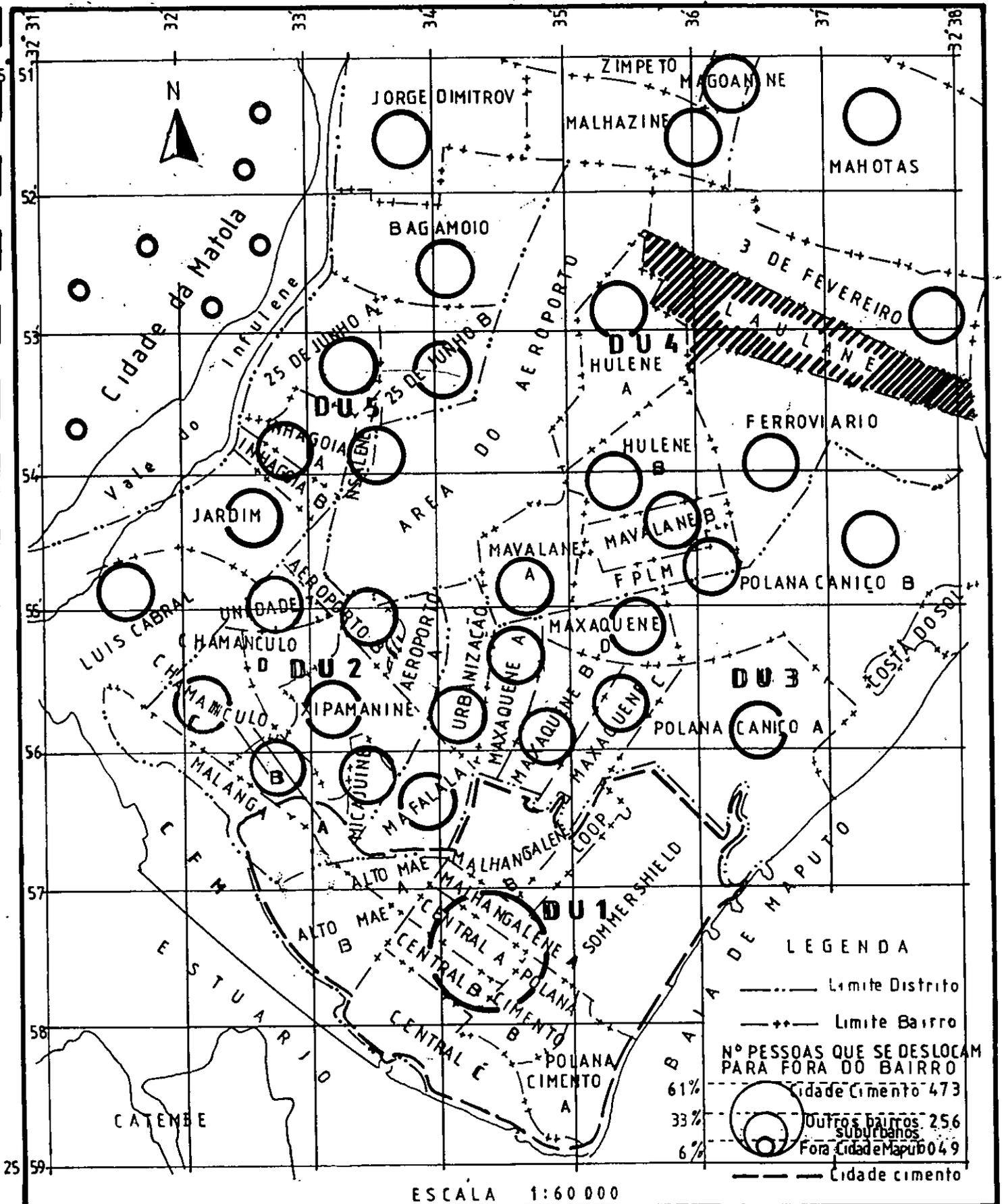
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO
NA CIDADE DE MAPUTO



Fonte: DINAGECA (1986) e INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (1998).

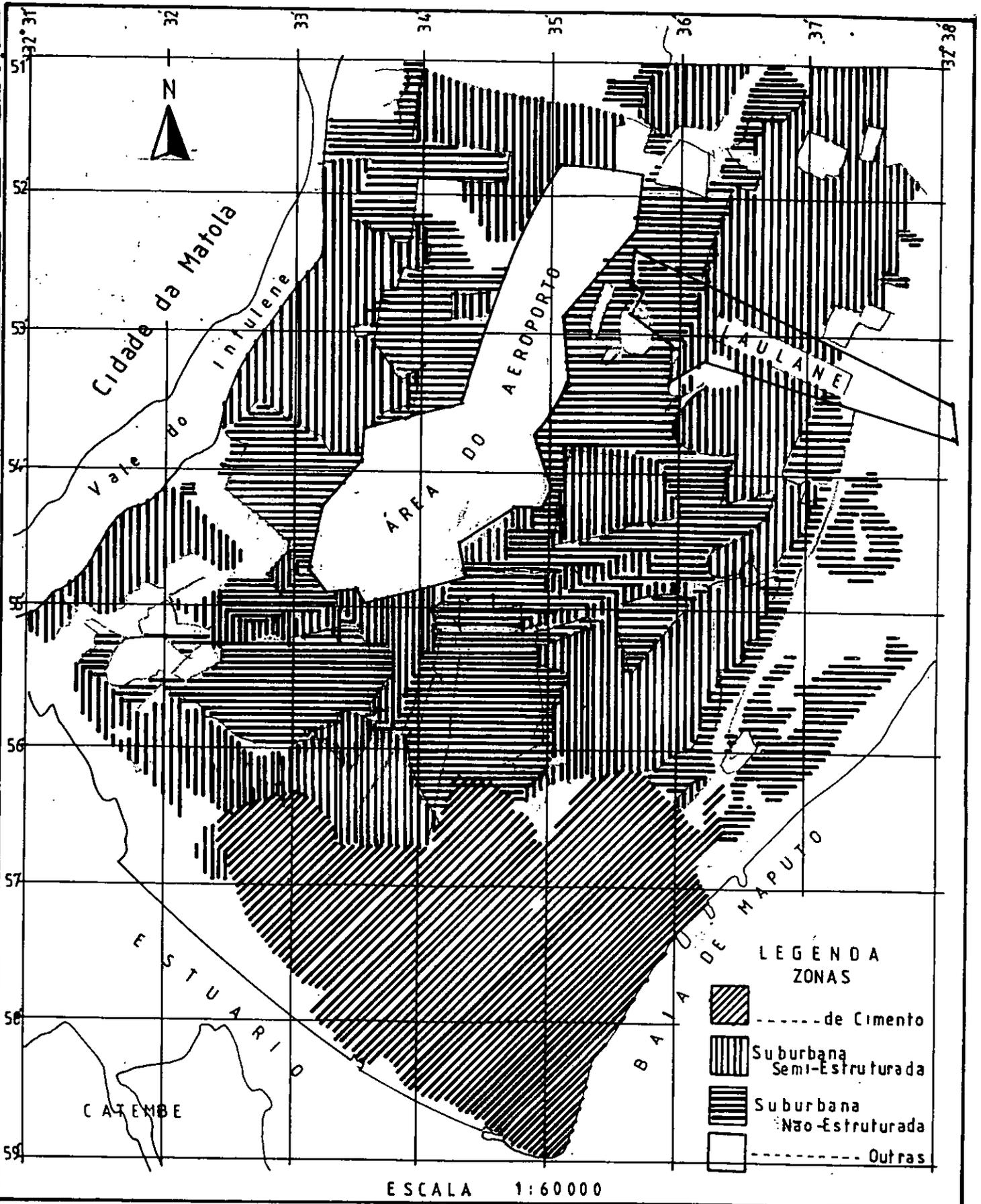
MAPA 3

MOVIMENTOS PENDULARES DA POPULAÇÃO LAULANE — 1999



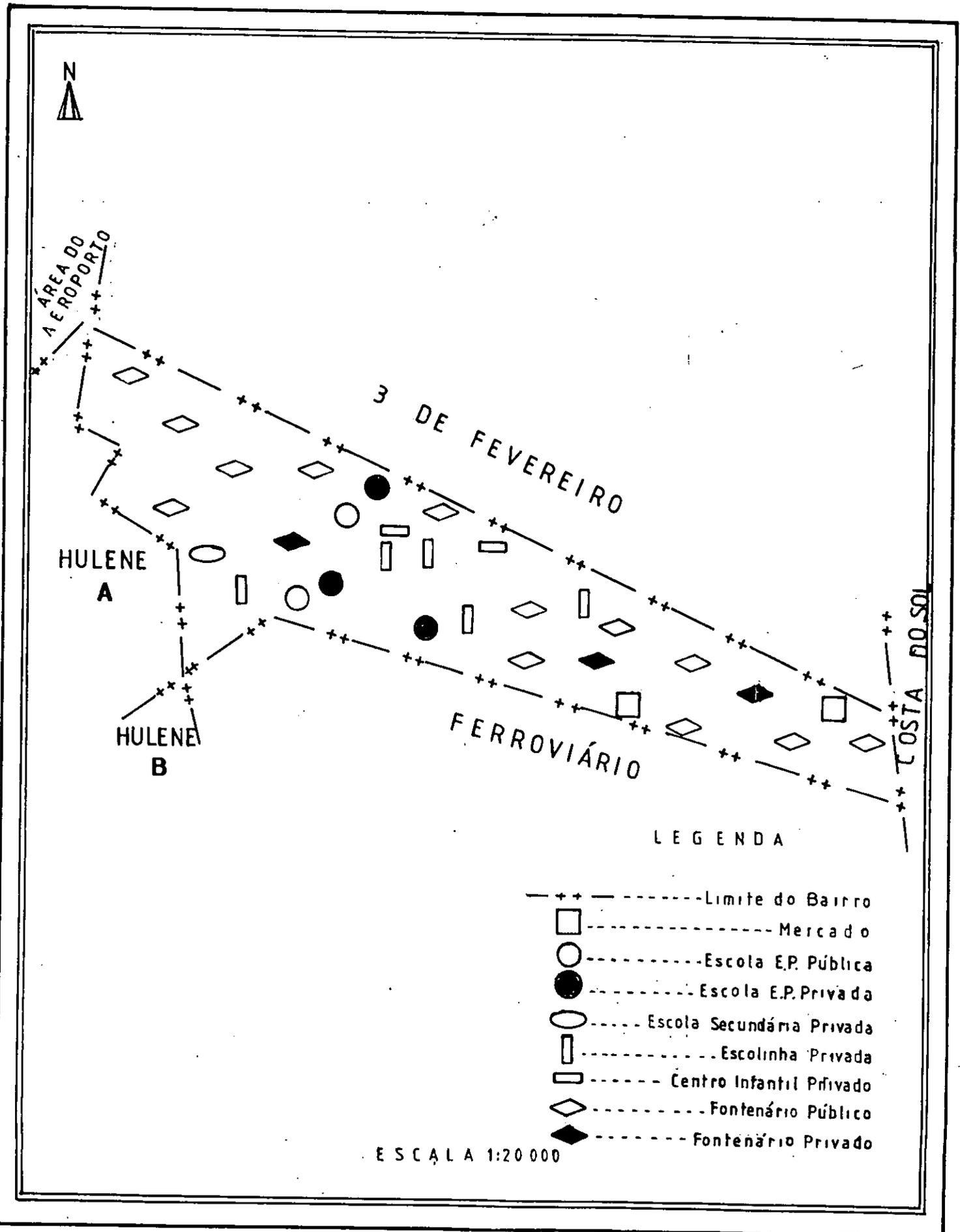
Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA (1997) e IAF de Laulane (1999).

MAPA 4
ENQUADRAMENTO DOS BAIRROS
NA ESTRUTURA FISICA DA CIDADE DE MAPUTO



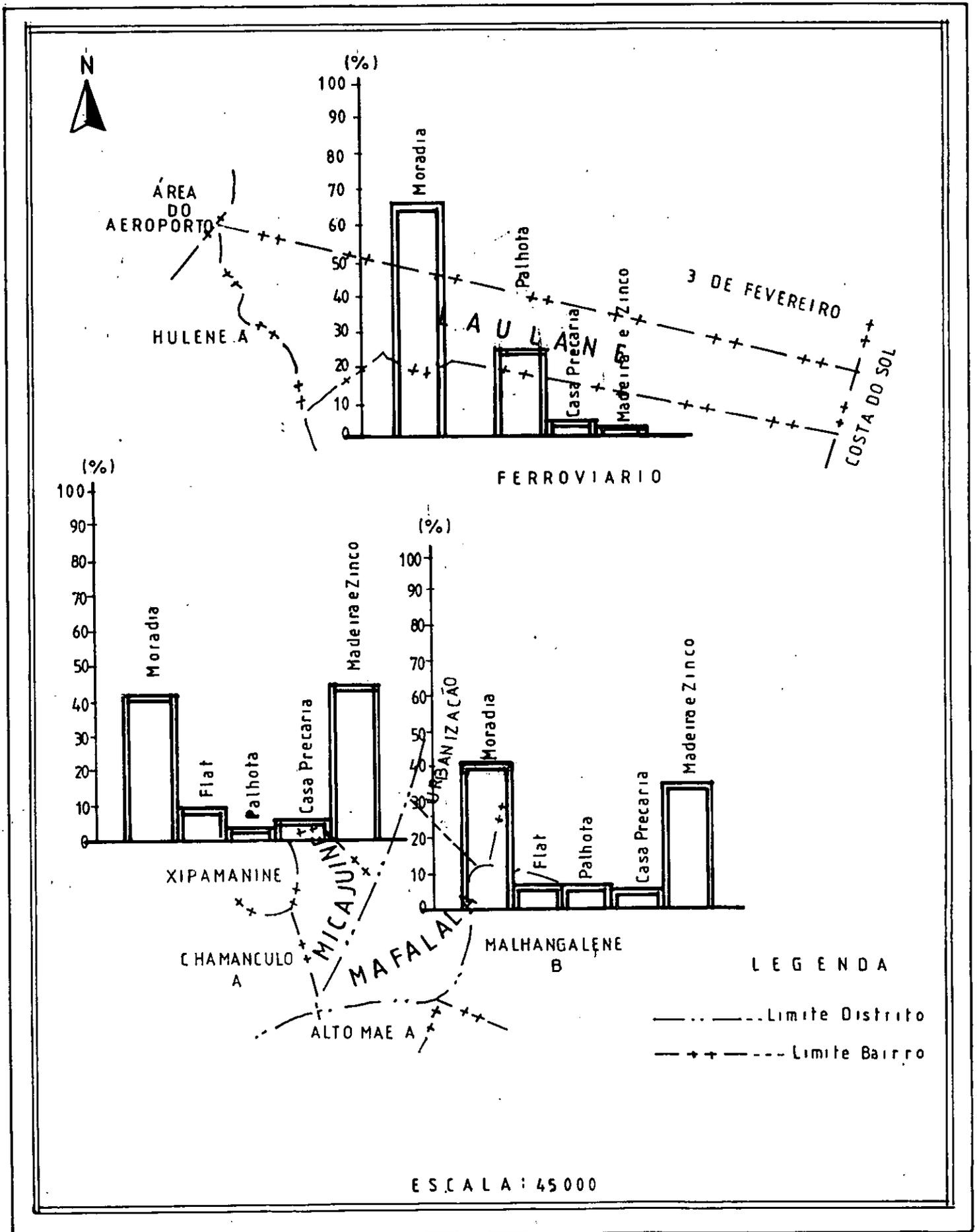
Fonte: CHCM ENDEREÇAMENTO DA CIDADE DE MAPUTO (1997)

MAPA 5
 INFRAESTRUTURAS SÓCIO-ECONÓMICAS
 LAULANE



MAPA 6

TIPOLOGIA DA HABITAÇÃO DE ALGUNS BAIRROS DA CIDADE DE MAPUTO



ANEXO C

FIGURAS



FIGURA 1: Tipo de comércio informal praticado no bairro de Laulane (um exemplo da venda de produtos em frente do quintal da casa, rua 4422).

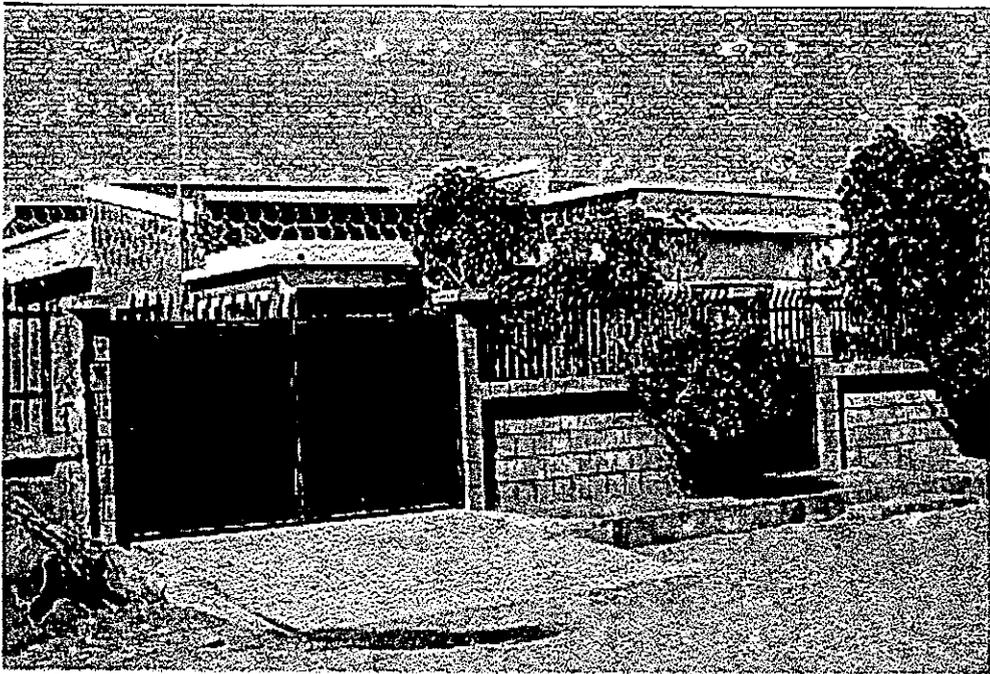


FIGURA 2: Estilo de moradias predominantes no bairro de Laulane (um exemplo da rua 4366).

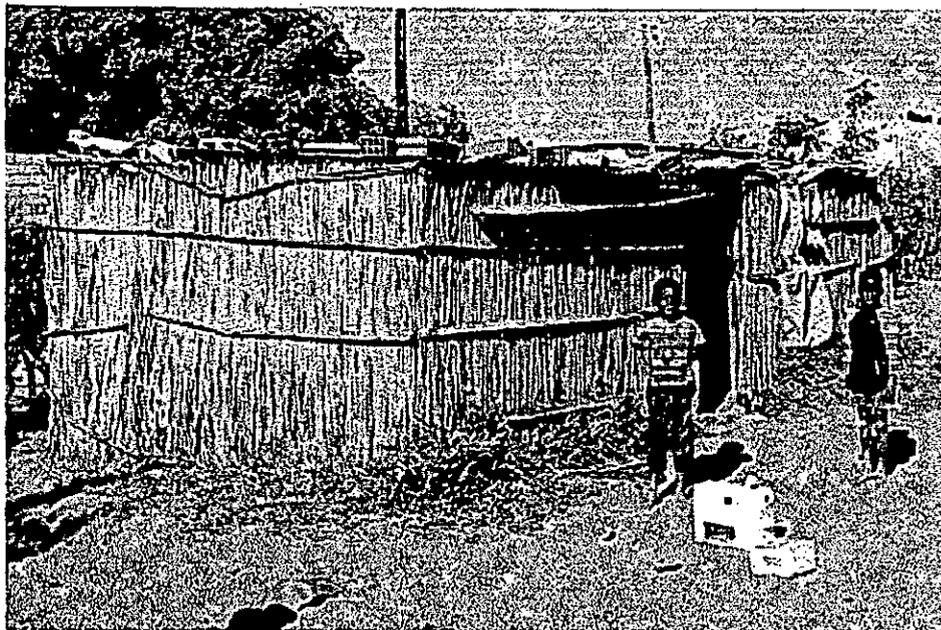


FIGURA 3: Estilo de palhotas predominates no bairro de Laulane (um exemplo da rua 4422).



FIGURA 4: O tipo de fontenário existente em Laulane, com duas torneiras (um exemplo na rua 4412).

ANEXO D

BOLETIM DO INQUÉRITO

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**INQUÉRITO AOS AGREGADOS FAMILIARES
DO BAIRRO DE LAULANE**

IDENTIFICAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR SELECIONADO

DISTRITO URBANO Nº			
BAIRRO			
QUARTEIRÃO Nº			
AGREGADO FAMILIAR Nº			

INFORMAÇÃO SOBRE MIGRAÇÃO

1. Origem do agregado familiar

Província			
Distrito			
Posto Administ.			
Bairro/Localidade			

(Só para os não originários do bairro)

2. Quando veio viver aqui?

Antes da independência	1	<input type="checkbox"/>
Entre a Independência e assinatura do acordo de paz	2	<input type="checkbox"/>
Depois da assinatura de paz	3	<input type="checkbox"/>

3. Porque é que veio viver aqui?

Devido à guerra	1	<input type="checkbox"/>
Devido ao trabalho	2	<input type="checkbox"/>
Devido a procura de mais espaço	3	<input type="checkbox"/>
Devido aos estudos	4	<input type="checkbox"/>
Outros (especifique).....	5	<input type="checkbox"/>

4. Último lugar de Proveniência do agregado

Província			
Distrito			
Posto Administ.			
Bairro/Localidade			

INFORMAÇÃO SOBRE MOVIMENTOS PENDULARES

5. O agregado possui membros que se deslocam diariamente para fora do bairro?

Sim 1
 Não 2

(Só para agregados que responderam a pergunta nº5)

6. Quantos

7. Para onde:

- Cidade cimento
- Outros bairros suburbanos
- Fora da cidade de Maputo

	1	2	3	4	5
1	<input type="checkbox"/>				
2	<input type="checkbox"/>				
3	<input type="checkbox"/>				

8. 'Motivos

- Emprego formal
- Emprego informal
- Estudo
- Machamba

1	<input type="checkbox"/>				
2	<input type="checkbox"/>				
3	<input type="checkbox"/>				
4	<input type="checkbox"/>				

9. Que meio de transporte usa :

- Pé
- Transporte particular
- Chapa 100/transporte colectivo
- Transporte do serviço
- Comboio

1	<input type="checkbox"/>				
2	<input type="checkbox"/>				
3	<input type="checkbox"/>				
4	<input type="checkbox"/>				
5	<input type="checkbox"/>				

10. Precisa de fazer ligações para sua deslocação?

- Sim
- Não

1	<input type="checkbox"/>				
2	<input type="checkbox"/>				

11. Quantas

- 1 ligação
- 2 "
- 3 "
- 4 "

1	<input type="checkbox"/>				
2	<input type="checkbox"/>				
3	<input type="checkbox"/>				
4	<input type="checkbox"/>				

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SÓCIO-ECONÓMICAS

12. Quantas pessoas vivem no agregado familiar?

- Homens
- Mulheres

(Só para o chefe do agregado familiar)

13. Indique o sexo do chefe do agregado familiar

Masculino
Femenino

1
2

14. Quantos anos tem?

15. Diga se frequentou ou frequenta um estabelecimento do ensino

Sim
Não

1
2

16. Se frequentou ou frequenta, indique o nível de ensino mais elevado que atingiu
(mesmo que seja incompleto).

Alfabetização
Ensino primário do 1º grau
Ensino primário do 2º grau
Ensino secundário geral 1º ciclo
Ensino secundário geral 2º ciclo
Ensino técnico Elementar
Ensino Técnico Básico
Ensino Técnico Médio
Curso de Formação de Professor
Ensino Superior
Outros (especifique).....

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11

17. Indique a sua ocupação principal (profissão).

Professor
Canalizador
Electrecista
Mecânico
Engenheiro
Camponês
Comerciante
Vendedor ambulante
Empregado doméstico
Guarda
Motorista
Marceneiro
Carpinteiro
Médico
Pescador

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15

- Pedreiro 16
- Mineiro 17
- Outro (especifique)..... 18

18. Indique a sua actual ocupação.

Exemplo: se a pessoa tem o título de Engenheiro mas na última semana esteve a trabalhar como jornalista, então deve-se anotar JORNALISTA e não Engenheiro

- Professor 1
- Canalizador 2
- Electrecista 3
- Mecânico 4
- Engenheiro 5
- Camponês 6
- Comerciante 7
- Vendedor ambulante 8
- Empregado doméstico 9
- Guarda 10
- Motorista 11
- Marceneiro 12
- Carpinteiro 13
- Médico 14
- Pescador 15
- Pedreiro 16
- Mineiro 17
- Outro (especifique)..... 18

19. Qual é o seu local de trabalho.

- Em casa 1
- Na rua 2
- No estaleiro 3
- Na fábrica 4
- Na empresa 5
- Na oficina 6
- Na machamba 7
- No ministério 8
- Outro (especifique)..... 9

20. Qual é a fonte do rendimento do agregado familiar.

- Actividade agrícola 1
- Actividade pesqueira 2
- Comércio formal 3

- Comércio informal 4
- Actividade industrial 5
- Actividade mineira 6
- Transporte de mercadorias 7
- Transporte de passageiros 8
- Operariado 9
- Ensino 10
- Saúde 11
- Outro (especifique)..... 12

21. Qual é o seu rendimento em dinheiro
- <318,000,00Mts 1
 - Entre 318.000,00Mts a menos que 500.000,00Mts 2
 - Entre 500.000,00Mts a menos que 1.000.000,00Mts 3
 - Entre 1.000.000,00Mts a menos que 2.000.000,00Mts 4
 - Entre 2.000.000,00Mts a menos que 4.000.000,00 Mts 5
 - Entre 4.000.000,00Mts a menos que 6.000.000,00Mts 6
 - de 6.000.000,00Mts e mais 7

CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO

22. Tipo de habitação
- Moradia 1
 - Flat/apartamento 2
 - Palhota 3
 - Casa precária 4
 - Casa de madeira e zinco 5
 - Outro (especifique)..... 6

23. A habitação que ocupa é:
- Própria 1
 - Alugada 2
 - Cedida 3
 - Outro (especifique)..... 4

24. A habitação é coberta de:
- Laje de betão (cimento) 1
 - Telha 2
 - Lusalite 3
 - Zinco 4
 - Capim 5
 - Outro (especifique)..... 6

25. O chão da habitação é de:

Madeira/parquet

Mármore

Cimento

Adobe

Terra batida

Outro (especifique).....

1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/>
6	<input type="checkbox"/>

26. Quantas divisões tem a casa
sem contar com cozinha e casa de banho?

27. Há quanto tempo foi construída a habitação?

Menos de 1 ano

Entre 1 e 4 anos

Entre 5 e 9 anos

Mais de 10 anos

1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>

(Se vem doutro lugar)

28. O que fez com a habitação que usava?

Vendeu

Alugou

Cedeu ao familiar

Outro (especifique).....

1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>

(Se alugou ou vendeu)

29. Qual é o motivo?

Elevado Custo de vida

Renda elevada

Aumentar o rendimento

Insuficiência do espaço

Outro (especifique).....

1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/>

30. O agregado usa:

Água canalizada dentro da casa

Água canalizada fora da casa

Fontenário

Poço

Furo

Outro (especifique).....

1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/>
6	<input type="checkbox"/>

CRRICULUM VITAE

◆ DADOS PESSOAIS

Nome: Armando Fernando Tsandzana
Natural: Manchiana, distrito de Manhiça, Província de Maputo
Data de Nascimento: 13 de Outubro de 1971
Filho de: Fernando Tsandzana e Rosita Xirinda

◆ HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Iniciou seus estudos, na Escola primária de Manchiana, em 1979 tendo concluído em 1984.

Em 1985 entrou para o ensino secundário, na Escola Secundária do Alvor (Distrito de Manhiça), tendo concluído em 1989, na Escola Secundária da Frelimo (Distrito de Namaacha).

O ensino Pré-Universitário foi feito em 1992, na Escola Pré-Universitária Francisco Manyanga (Cidade de Maputo).

Em ano lectivo de 1993/94 ingressou no Curso de Geografia da Faculdade de Letras, na Universidade Eduardo Mondlane.

Concluiu as cadeiras curriculares. no ano lectivo de 1997/98 e tendo começado, em seguida, com o trabalho de diploma.

◆ EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Em 1991 participou como inquiridor no Inquérito Demográfico Nacional, realizado pela ex. Direcção Nacional de Estatística.

Em 1992 participou na codificação e digitação dos resultados do Inquérito acima referido.

Em 1996 participou como chefe de crítica e codificação dos resultados do Recenseamento piloto da População e Habitação, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística.

Em 1997 participou no processo do Resenseamento da População e Habitação, primeiro como formador local dos inquiridores e, em seguida como chefe de sala da crítica e codificação.

Em 1998 foi solicitado, pelo Instituto Nacional de Estatística, para fazer parte dos seus quadros.

Maputo, 12/11/99

(Se usa água proveniente de fora da casa)

31a). A que distância se encontra a fonte de água?

- < 200 metros
- de 200 a -300 metros
- de 300 a -400 metros
- de 400 a -500 metros
- > 500 metros

1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/>

31'b). Quanto paga pela sua obtenção?

- Nada
- 20 litros - - 200,00mts
- 20 litros - 250,00mts
- 20 litros - 300,00mts
- 20 litros - 400,00mts
- 20 litros - 500,00mts
- 20 litros - + 500,00mts

1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/>
6	<input type="checkbox"/>
7	<input type="checkbox"/>

32. A habitação tem:

- Retrete com autoclismo
- Retrete sem autoclismo
- Latrina
- Sem retrete/latrina

1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>

33. Que tipo de iluminação utiliza o agregado?

- Electricidade
- Candeeiro
- Vela
- Outro (especifique).....

1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>

34. Que tipo de combustível utiliza para cozinhar

- Electricidade
- Gás
- Carvão vegetal
- Lenha
- Outro (especifique).....

1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/>

35. Qual é o destino do lixo produzido no domicílio?

- Queimado
- Enterrado
- Acumulado ao lado da casa
- Depositado no contentor de lixo
- Outro (especifique).....

1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/>